



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SOBRADINHO
ESCOLA CLASSE CATINGUEIRO



PROPOSTA POLÍTICA PEDAGÓGICA



BRASÍLIA

2023

Sumário

Sumário

Sumário.....	2
3. APRESENTAÇÃO.....	5
Questionário socioeconômico pedagógico.....	9
4. HISTÓRICO.....	11
Fotografia tirada da internet animal que nasceu no Zoológico de Brasília.....	12
4.2 CARACTERIZAÇÃO FÍSICA.....	13
4.3 ADOS DE IDENTIFICAÇÃO.....	13
4.4 ATOS DE REGULAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	15
Imagem do banner produzido pela escola para fortalecimento Construção do Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental.....	16
5. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE Considerando o ensino pós pandemia.....	17
6. PRINCÍPIOS.....	24
6.1 PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS.....	24
b) PRINCÍPIO DA INTERDISCIPLINARIDADE E CONTEXTUALIZAÇÃO.....	26
c) PRINCÍPIO DA FLEXIBILIZAÇÃO.....	26
6.2 PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL.....	26
b) INTERSETORIALIZAÇÃO.....	27
c) TRANSVERSALIDADE.....	27
d) DIÁLOGO ESCOLA E COMUNIDADE:.....	27
e) TERRITORIALIDADE.....	28
f) TRABALHO EM REDE.....	28
6.3 EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	28
6.4 PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	29
a) PRINCÍPIOS ÉTICOS.....	30
b) PRINCÍPIOS POLÍTICOS.....	30
c) PRINCÍPIOS ESTÉTICOS.....	30
7. MISSÃO.....	30
8. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO E DO ENSINO.....	31
9. OBJETIVOS DO ENSINO.....	32
11. OBJETIVOS DAS APRENDIZAGENS.....	34
12. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS.....	35
12.1 PEDAGOGIA HISTÓRICO CRÍTICA.....	35
12.2 PSICOLOGIA HISTÓRICO- CULTURAL.....	36

12.3	OS FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DA BNCC.....	37
	13. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO.....	37
13.1	ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	38
13.2	ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	39
13.3	ORGANIZAÇÃO ESCOLAR	40
13.4	RELAÇÃO ESCOLA E COMUNIDADE.....	40
13.5	ATUAÇÃO DE EQUIPES ESPECIALIZADAS E OUTROS PROFISSIONAIS	41
13.6	ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO	42
	ASPECTOS A SEREM OBSERVADOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	42
	ASPECTOS A SEREM OBSERVADOS DO 1º ANO AO 3º ANO (BIA)	42
	ASPECTOS A SEREM OBSERVADOS DO 4º E 5º ANO.....	43
13.7	REAGRUPAMENTO.....	45
13.8	VIVÊNCIA	45
13.9	PLANO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES.....	45
13.10	PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	46
13.11	ESTRATÉGIAS DE VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO.....	51
	14. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO.....	53
14.1	AVALIAÇÕES PARA AS APRENDIZAGENS	53
14.2	CONSELHO DE CLASSE:.....	54
14.3	REUNIÃO DE PAIS E MESTRES	55
14.4	MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS	56
14.5	AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL, EM REDE E EM LARGA ESCALA	58
	15. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	59
15.	1 EIXOS INTEGRADORES DE CADA ETAPA / MODALIDADE.....	60
15.2	CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS.....	60
15.3	EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE.....	62
15.4	EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE.....	62
	16. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO PROJETO PEDAGÓGICO	63
	17. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA	76
17.1	AVALIAÇÃO COLETIVA.....	76
17.2	PERIODICIDADE.....	76
17.3	PROCEDIMENTO E REGISTRO	77
	SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL / Ano letivo 2022.....	77
	CONSTRUÇÃO..... DO INVENTÁRIO SOCIAL, HISTÓRICO, CULTURAL E AMBIENTAL	
	78	
	APÊNDICE B	79

18. PROJETOS ESPECÍFICOS	79
PROJETO ECONOMIZANDO E CALCULANDO	83
PROJETO TRANSIÇÃO	86
PROJETO PSICOMOTRICIDADE/LUDICIDADE	87
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA	89
DOCUMENTOS CONSULTADOS	89
ANEXOS	93
PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL.....	93

3. APRESENTAÇÃO

A Proposta Pedagógica (PP) da Escola Classe Catingueiro apresenta a Identidade Real, onde foi pensada e organizada por meio das ações práticas de todos os envolvidos na comunidade escolar. Ela vem ressignificando o papel socioeducativo, cultural, político e ambiental da escola, como um espaço de atividades planejadas e organizadas sistematicamente referendada por documentos legais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Currículo em Movimento, Portaria Nº 419, de 20 de Dezembro de 2018, que Institui a Política de Educação Básica do Campo, BNCC, entre outros no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal que estabelecem conhecimentos, competências e habilidades a serem desenvolvidas com todos os estudantes ao longo de toda a Educação Básica.

Esses documentos orientam o trabalho baseado nos princípios: éticos, políticos e estéticos, traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, que se somam aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Além dos documentos acima a Proposta Pedagógica foi construída e revisada, seguindo a Orientação Pedagógica da Secretaria de Educação do Distrito Federal, as Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar em Ciclo, as Diretrizes de avaliação Educacional, o Currículo em Movimento do Distrito Federal do Ensino Fundamental dos iniciais e da Educação Infantil, os estudantes também participaram de forma consciente, crítica e criativa das ações voltadas ao pedagógico e ao espaço físico da escola; colaborando com sugestões para o recreio, lugares para atividades culturais extraclasse e para as nossas festas culturais e ainda sinalizaram o que mais gosta e o que menos gostam na escola. Sugeriram ideias a serem implementadas nos Projetos Calculando e Economizando e Ler para Crescer, seguindo a ideia da ação reflexão ação.

Catingueiro

Comunidade do Catingueiro

Nas margens do ribeirão

Antigamente reconhecida como fazenda do buracão

Antigamente reconhecida como fazenda do buracão

Entre morros e as colinas

E a natureza em festa

Surgiu a nossa escola tão pequenina e modesta

Surgiu a nossa escola tão pequenina e modesta

Catingueiro, Catingueiro, educação vem primeiro

Catingueiro, Catingueiro, é terra de povo guerreiro

O saber e fazer do campo

Valorizar o sagrado chão

Queremos nossos alunos mais atuantes na educação

Queremos nossos alunos mais atuantes na educação

Professores comprometidos

Com ensino e aprendizagem

Merecem o nosso respeito, são guerreiros de muita coragem

Merecem o nosso respeito, são guerreiros de muita coragem

Catingueiro, Catingueiro, educação vem primeiro

Catingueiro, Catingueiro é terra de povo guerreiro

Catingueiro, Catingueiro, educação vem primeiro

Catingueiro, Catingueiro é terra de povo guerreiro

Essa música foi escrita pela professora Suely Rocha, em homenagem à Escola Classe Catingueiro e sua comunidade.

ESTUDANTES PARTICIPANDO DA REELABORAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

Alunos do 2º período da Educação Infantil professora Laercio

ESCOLA CLASSE CATINGUEIRO

NOME: SOPHIA FERNANDA ELIAS

TURMA: 0922100 DATA: 11/01/2020

PROFESSORA: LUCILENE

O QUE MAIS GOSTO EM MINHA ESCOLA?

A AMARELINHA

O QUE EU GOSTARIA QUE TIVESSE EM MINHA ESCOLA?

PISCINA

ESCOLA CLASSE CATINGUEIRO

NOME: SOPHIA FERNANDA ELIAS

TURMA: 0922100 DATA: 11/01/2020

PROFESSORA: LUCILENE

O QUE MAIS GOSTO EM MINHA ESCOLA?

A AMARELINHA

O QUE EU GOSTARIA QUE TIVESSE EM MINHA ESCOLA?

PISCINA

Alunos do 1º ano professora Cleise

ESCOLA CLASSE CATINGUEIRO

NOME: LORRANY

TURMA: LAMO DATA: 2022

PROFESSORA: ANGELICA

MINHA ESCOLA É ASSIM.

AYSLA

ÁGATHA

MARCELLA

ANA SOPHIA

ESCOLA CLASSE CATINGUEIRO

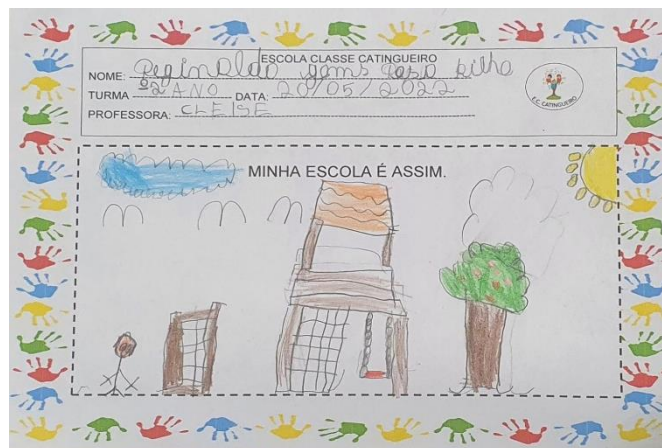
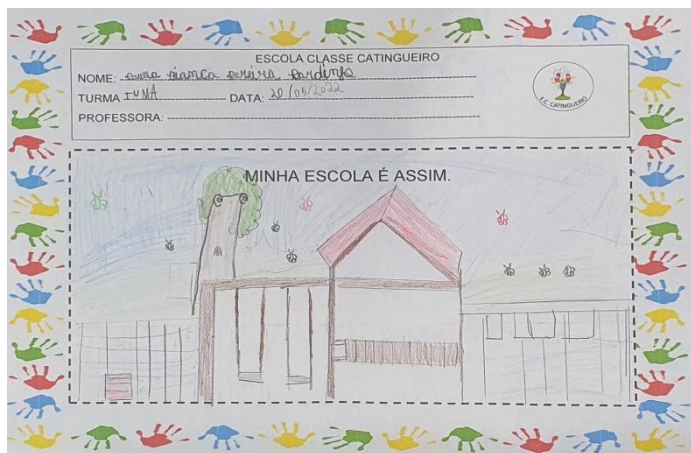
NOME: MARCELLA TEREZA DE JESUS MUNS

TURMA: 1º ANO DATA: 20/05/2020

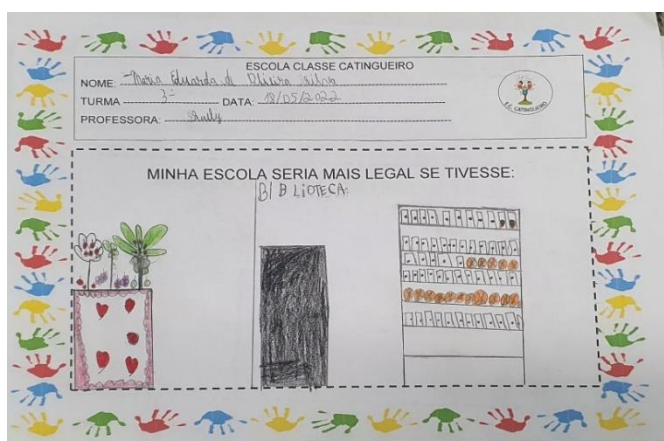
PROFESSORA: ANGELICA

MINHA ESCOLA É ASSIM.

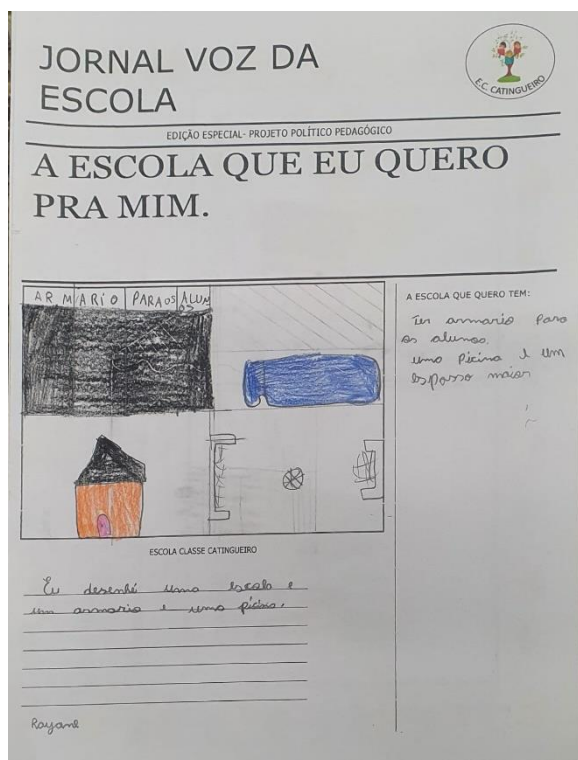
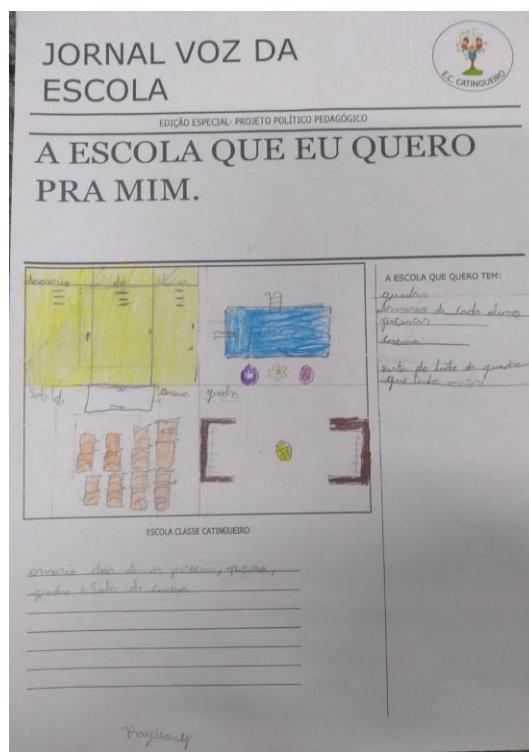
Alunos do 2º ano professora Cleise



Alunos do 3º ano professora Suely

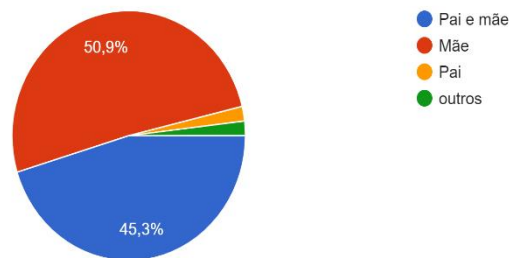


Alunos do 5º ano professora



4- Com quem o(a)estudante mora?

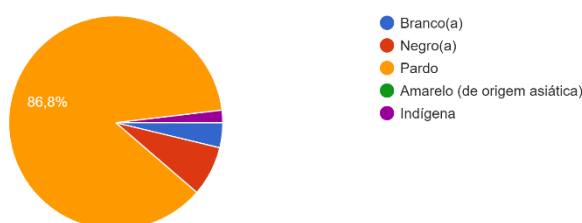
53 respostas



Questionário socioeconômico pedagógico.

Seguindo a ideia da democratização e da construção coletiva da Proposta Pedagógica os pais contribuíram com o Diagnóstico da Realidade da escola, por meio de questionário, no qual acrescentaram sugestões para a melhoria da escola, e temas a serem trabalhados em oficinas no decorrer dos dias letivos. Os gráficos apontam que maioria das crianças da comunidade moram com seus pais, residem em casa própria e que a grande parte tem acesso à internet.

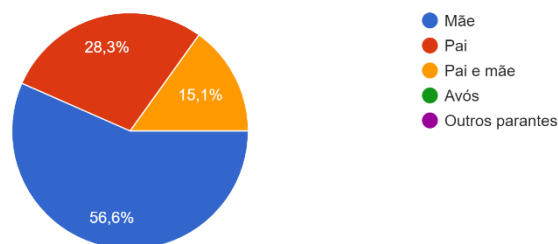
9- Você se considera:
53 respostas



A participação entre o corpo docente, direção, orientação e demais servidores, se deu por meio de debate, estudos e reavaliações das experiências vivenciadas nos anos anteriores. O grupo destacou a importância da família no processo educacional das crianças, visto a complexidade que é educar no sentido holístico. Falaram ainda, que não existe sucesso educacional sem engajamento da comunidade escolar, visto que trabalhamos para desenvolver o cognitivo, social e emocional e a família é a base desse complexo processo. Destacam também, a necessidade de respeito, empatia por parte dos familiares que por vezes se portam de maneira rude. E por fim, colocam a importância de ampliar os espaços da escola para que possamos a comunidade de forma adequada. a construção deste documento deu-se de forma participativa e democrática, conforme preconiza os documentos da Secretaria de Educação.

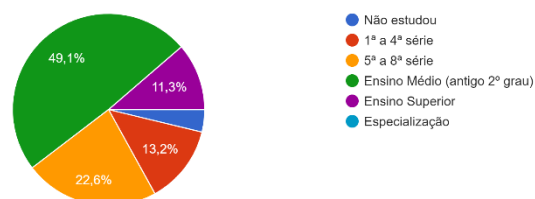
6- O/A principal responsável pelo sustento da família?

53 respostas



8- Qual é o nível de escolaridade do/a responsável pelo sustento da família?

53 respostas



4. HISTÓRICO

4.1 CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA

A Escola Classe Catingueiro está localizada na zona rural da Fercal-DF, na Comunidade Catingueiro, que antigamente era conhecida por Fazenda do Buracão, recebeu este nome (Catingueiro), devido à presença numerosa de uma espécie animal da família Cervídea, vulgarmente conhecido por veado catingueiro (Mazamagouazoubira). O veado-virá ou catingueiro, como é conhecido apresenta geralmente a cor marrom acinzentada, cauda branca no lado inferior, chifres pequenos e simples, com cerca de 7 cm de altura, possui manchas formando linhas longitudinais nos lados do corpo. É um animal de passos rápido, capaz de desenvolver boa velocidade quando perseguido. Em fuga, atira-se na água, nadando bem, o que por vezes lhe permite salvar sua vida, quando perseguido por cães o pelo homem. Atualmente, esse animal encontra-se ameaçado de extinção por causa de sua carne saborosa, muito apreciada pelos caçadores. Hoje, na região, a existência dessa espécie animal é rara.

Por vezes, os estudantes narram fatos isolados de suas aparições e que, quando isso acontece, os animais são capturados e saboreados. Dona Mércia, moradora da região afirma que as aparições desse animal são bem rápidas, que se assustam ao ver pessoas e logo somem nas matas.

Fotografia tirada da internet animal que nasceu no Zoológico de Brasília



Criou-se a Escola Classe Catingueiro para atender as crianças que moravam na região que por falta de transporte não tinham acesso às escolas de Sobradinho. Registros de sua fundação mostram a importância de seu surgimento na região. A escola recebeu crianças com idades que variavam entre 06 aos 16 anos nas séries iniciais.

A fundação da Escola Classe Catingueiro deu-se no dia 24 de março de 1970, sob os cuidados da professora Neuman Vanda Ferreira Nascimento, atendendo 57 alunos que habitavam nas proximidades. Isso significou para essas crianças e esses jovens a oportunidade de ir pela primeira vez a uma escola.

A atividade econômica da população é absorvida pelo setor agrícola, onde a pecuária de leite e de corte, predominante, convive com a avicultura, a suinocultura e a horticultura. Anos atrás havia Programas de Extensão Rural da Emater/DF para fomentar a formação de pequenas e microempresas na região. Durante a segunda metade dos anos 90, o Programa de Agroindústria Familiar chegou a levar a Dona Josa, moradora e doceira da comunidade, a participar da Feira Industrial de Hanover, na Alemanha, como exemplo bem-sucedido do programa de verticalização da produção. Atualmente, destacam-se micro indústrias de produção de alimentos e de doces caseiros, e pequenos abatedouros de aves e suínos.

Os serviços comunitários existentes resumem-se a uma escola, e um posto de saúde, aparelhado para o atendimento das ações básicas de saúde. Os casos mais delicados são encaminhados ao Hospital Regional de Sobradinho. O posto de saúde realiza um trabalho educativo, através de palestras de prevenção na área da saúde e

quando necessário faz pronto atendimento aos alunos da escola.

4.2 CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

A Escola Classe Catingueiro atende em dois turnos: no turno matutino a Educação Infantil, 2º período, 1º, 2º anos do Ensino Fundamental anos iniciais; no turno vespertino 3º ano inicial e 4º e 5º Ensino fundamental, segundo bloco, dando um quantitativo aproximado de 95 alunos.

A comunidade do Catingueiro está localizada às margens do Ribeirão Água Doce ou Cafuringa, na Zona Rural de Uso Controlado da R.A. de Sobradinho, segundo o PDOT-DF, e nas zonas ZDAG I e II e ZPVS do Zoneamento Ambiental, porém a Escola Classe Catingueiro, localizada a 28 km da Fercal- DF, tendo a Rodoviária de Sobradinho como referência, dentre os quais 5 km são de terra, possui duas vias de acesso, a partir da DF-205. As ruas internas são estreitas e de terra, com previsão de pavimentação pelo projeto Federal, Caminhos da Escola.

A escola é composta por três salas de aula em cada sala há uma TV e ar condicionado, dois banheiros para meninos e meninas, um banheiro para pessoas com necessidades especiais (sendo também utilizado pelos servidores do sexo masculino), um banheiro para as servidoras, uma direção que serve também como secretaria, uma sala para professores, uma cozinha com depósito da Merenda Escolar, uma cozinha para todos os servidores, corredores e pátio coberto que servem como refeitório, pátio descoberto. Não há na escola: salas de recursos, quadra esportiva, auditório, sala de leitura, biblioteca. Contamos com um espaço limitado que inviabiliza a oferta de Educação integral.

4.3 ADOS DE IDENTIFICAÇÃO

A Escola Classe Catingueiro está localizada na DF 205 Oeste Km 13 Colônia Agrícola Catingueiro, telefone 3500-2373 (orelhão com defeito), email: e.c.catingueiro@hotmail.com

A equipe gestora da escola é composta pelo diretor Antônio Rodrigues Fernandes, vice-diretora Meyrielle de Jesus Carvalho Melo e a chefe de Secretaria Renato Govanny.

Há na escola professores efetivos e de contratação temporária: professora Lucilene, do 2º período da Educação Infantil; professora Cleise Coelho de Oliveira Alves do 1º ano do Ensino fundamental; professora Suely Rocha Da Mota do 2º ano do ensino fundamental; professora Lara Dantas do 3º ano do Ensino Fundamental; professora Daniela Gomes do 4º ano do Ensino Fundamental, professora Ermenezina Serejo da Cunha do 5º ano do Ensino Fundamental, professor Lamartine da Mata (restrição de sala de aula), Coordenadora pedagógica; Érica Raquel Cavalcante; Orientadora; Juliene de Jesus Pacheco.

O Conselho Escolar que compõe a APAM da Escola Classe Catingueiro é formado pela presidente nata diretora Cleise Coelho de Oliveira Alves, 1º tesoureiro Antônio Rodrigues Fernandes, vice diretor, 2º tesoureira Valquiria Daniela de Moraes, 1º secretaria professora Suely Mota da Rocha, 2º secretaria mãe Juliene de Jesus Pacheco, membros suplentes do Conselho Fiscal professora Majorye Aparecida de Saboia, mãe Irani Ribeiro dos Santos Fiuza, Eleuzina Dos Santos da Costa, membros suplentes Ildelnira Marques Pereira e Jessica Danka Silva.

Na carreira a assistência a Educação temos uma funcionária excedente Eleuzina dos Santos. Segue as empresas terceirizadas com seus servidores:

CONFERE: Cozinheira Sueli Alves da Silva.

GLOBAL SEGURANÇA LTDA, Vigilância Desarmada 24 Horas:

Weldon José B. Magalhães, Macionilda Oliveira dos Santos., Valdir Barbosa de Alarcão, Èrique.

JUIZ DE FORA LTDA, Conservação E Limpeza:


Claudia Ribeiro Dos Santos, Mauricio Felipe Alves De Andrade, Maria Lucia de Oliveira

4.4 ATOS DE REGULAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O Ato da Criação da Escola Decreto nº 1.353- GDF de 20/05/1970 Escola Classe Catingueiro, credenciamento: portaria nº 07/07/1980 sec 17/07/80, data de inauguração e início de suas atividades 30/03/1970 tendo como primeira diretora a professora Neuman Vanda Ferreira Nascimento. O Ato de transformação e mudança de denominação da escola: Resolução nº 95-CD, de 21/10/1976 (DODF Nº 30, de 11/07/1977 Escola Classe Rural Catingueiro.) Artigo 95 Incisos VII e XXVI, do artigo 100, da Lei Orgânica do Distrito Federal, Inciso III do artigo 3º e de seu parágrafo único, da Lei 2.229, de 21 de janeiro de 1999. Artigo 1º do Decreto nº 33.409 de 12 de dezembro de 2009 nos termos do artigo 15, do decreto nº 32.716 de 1º janeiro de 2011 24.22 ESCOLA CLASSE CATINGUEIRO.

Imagem do banner produzido pela escola para fortalecimento Construção do Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental.

Seu Joviano e D. Dezinha



HISTÓRIA DA DOAÇÃO DO TERRENO DA ESCOLA

I
PEÇO LICENÇA A COMUNIDADE
PARA UMA BELA HISTÓRIA CONTAR
FALAR DO SEU JOVIANO E DEZINHA
DESSES DA GOSTO FALAR
UM CASAL MUITO ABENÇOADO
QUE DEU ORIGEM A ESSE LUGAR.


II
ANTES DE NASCER ESTA ESCOLA
A AULA ERA N'UM BARRACO DE PALHA
A COMUNIDADE ESCOLAR CAMINHAVA
POIS DEUS É FIEL, NUNCA FALHA
ESTÁ SEMPRE AO NOSSO LADO
FOI MERECIDO A BATALHA.

III
ERA PRECISO ENCONTRAR UM LOCAL
PARA A ESCOLA SER CONSTRUÍDA
SEU JOVIANO E DONA DEZINHA
TODOS CHEIOS DE AMOR E DE VIDA
EM 1977 DOARAM UMA GRANDE ÁREA
E O PROBLEMA FOI RESOLVIDO.

IV
DONA DEZINHA FOI ALÉM
NA ESCOLA CONQUISTOU SEU LUGAR
TORNOU-SE UMA MERENDEIRA BACANA
COMO FOI BOM CONFIAR
LIMPAVA TUDO COM MUITO CARINHO
QUE FUNCIONÁRIA EXEMPLAR.

V
A COMUNIDADE HOJE TEM ESCOLA E IGREJA
POSTO DE SAÚDE E CENTRO COMUNITÁRIO
TUDO É PEQUENO E MUITO SIMPLES
POR CAUSA DE UM GESTO VOLUNTÁRIO
SEU JOVIANO E DEZINHA,
SÃO HISTÓRIAS DO NOSSO INVENTÁRIO.

(SUELY ROCHA)
10/09/2019



5. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

Considerando o ensino pós pandemia

Promover a manutenção da Educação em um contexto de pós pandemia que nos levou a tomar diversas ações e fez com que pensássemos novos caminhos e estratégias para entendermos a realidade de nossa comunidade. De acordo com dados levantados no ano anterior, podemos constatar que esse período por fatores diversos trouxe sérios prejuízos pedagógicos aos alunos da nossa comunidade. Com isso, demos início aos diagnósticos inicial para que a partir deles déssemos início aos projetos interventivos.

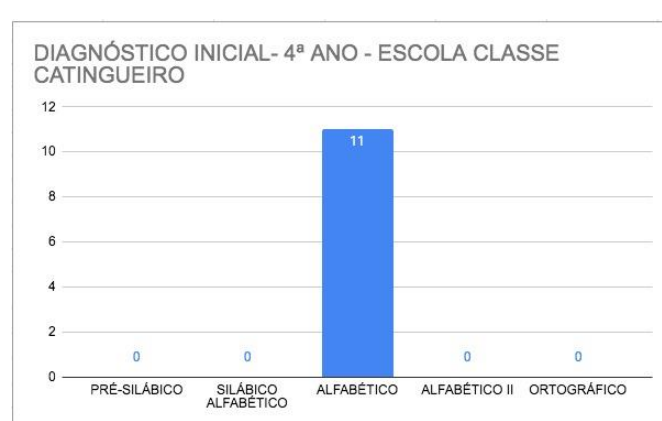
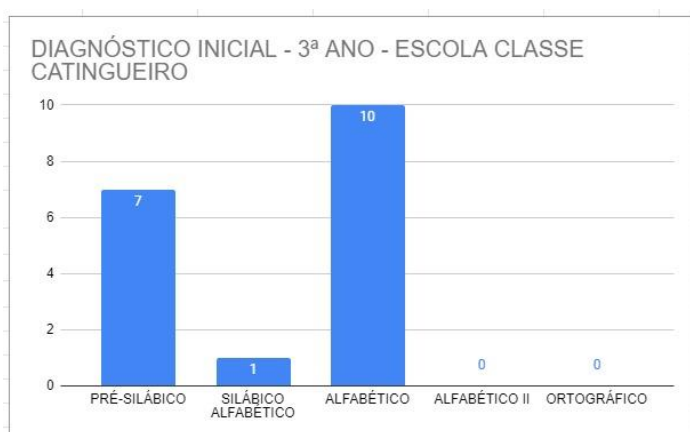
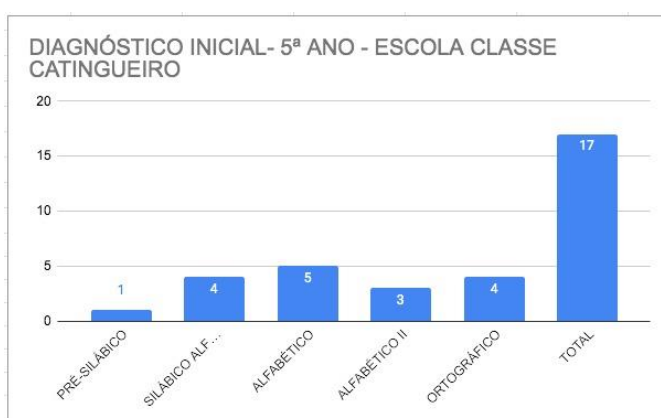
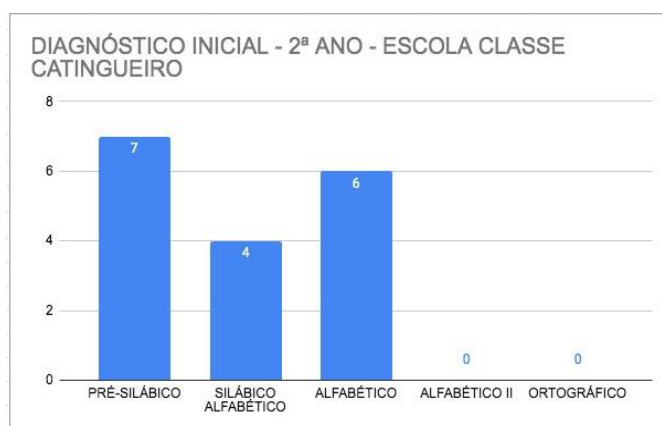
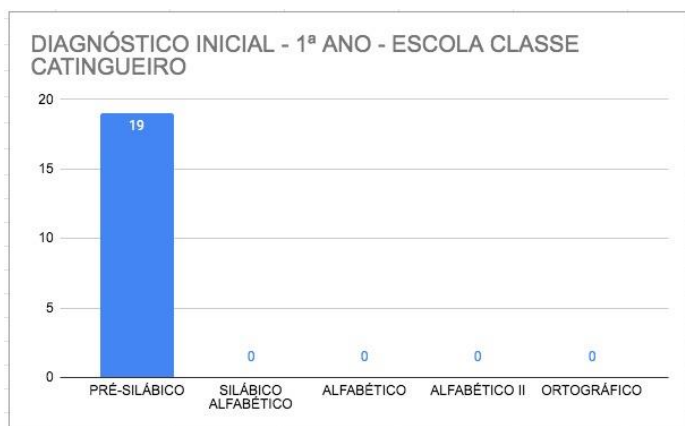
5.1 Estratégias para recomposição das aprendizagens

O período de ensino remoto imposto pela pandemia causada pelo vírus da Covid- 19, trouxe prejuízo no processo de ensino e aprendizagem em todo mundo. A crise de saúde mundial, acarreta graves prejuízos educacionais pedagógicos e socioemocionais que irão repercutir pelos próximos anos. A defasagem e ausência de pré requisitos sempre forma desafio para os educadores. O ensino remoto potencializou essas dificuldades por diversos motivos, falta de acesso à internet, falta de aparelhos para acessar as plataformas que foram disponibilizadas e ainda falta de apoio por parte da família. Diante desse cenário, iniciamos o ano de 2022 com a realização de diagnóstico inicial planejado pela direção pedagógica e corpo docente para mapearmos as dificuldades e assim dá início as intervenções.

“[...] um retorno seguro e efetivo às atividades presenciais, além dos cuidados sanitários e de acolhimento aos estudantes, requer uma reorganização das atividades pedagógicas, flexibilização curricular, priorização dos objetivos de aprendizagem mais essenciais, avaliações diagnósticas cuidadosas, extrema dedicação à recuperação da aprendizagem e avaliações formativas permanentes.” CNE/CP nº: 6/2021 (grifo nosso)

De acordo com as orientações descritas na Organização Curricular, da SEEDF de 2022, o trabalho pedagógico será desenvolvido prioritariamente em torno dos componentes curricular Linguagem e Matemática, sem desconsiderar as demais áreas de conhecimento, pois serão trabalhadas de forma interdisciplinar de forma abrangente.

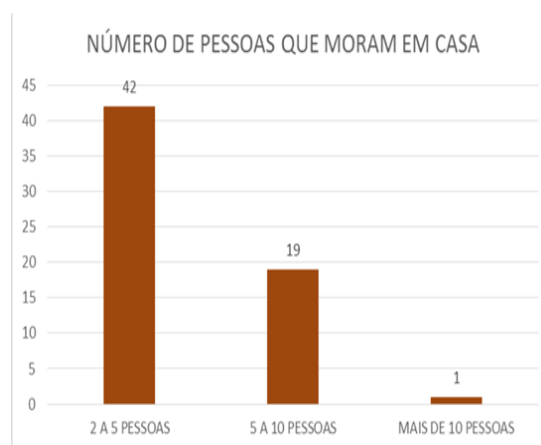
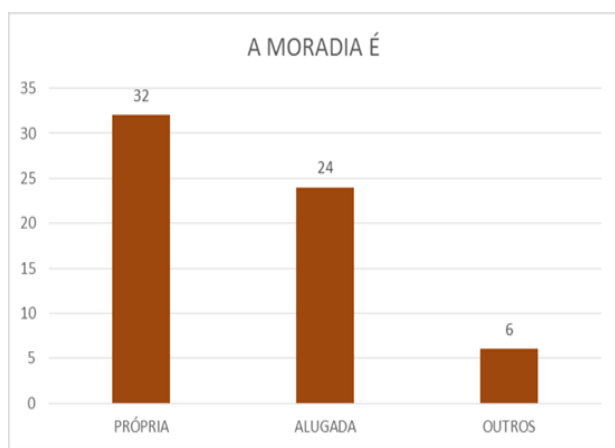
O documento reforça a organização em Ciclos, que preconiza um tempos e espaços para realização das intervenções que visem a recomposição das aprendizagens. Com isso, a Escola se organizou com algumas estratégias, dentre elas temos: Reagrupamentos, Reforço individualizado, Atividades diferenciadas, par pedagógico. Abaixo temos os resultados do diagnóstico inicial na área de linguagem.



Os gráficos apontam os impactos negativos na aprendizagem. Os dados acima foram retiradas do diagnóstico inicial e tabuladas para termos uma visão geral das turmas. A pandemia acentua a diferença entre aqueles que tinham mais dificuldade de

aprender, exige um novo educador que precisa se reinventar se adaptar as novas tecnologias e novas metodologias. Com isso, adequar o aprendizado com foco naquilo que mais importante. Desenvolver habilidades socioemocionais reorganizar conteúdos de acordo com a realidade educacional, rever e adptar objetivos. Não podemos esquecer que o apio da família nessa retomada é fundamental para que o sucesso escolar seja efetivo.

Apesar de nossa escola está inserida na zona rural, percebe-se que a 43% dos alunos residem na comunidade da Boa Vista, 24 % residem na comunidade Engenho Velho, Fercal, Morro do Piauí, proximidades do CED Fercal e Alto Bela Vista), apenas 11% dos alunos fazem parte da comunidade do Catingueiro. Conclui-se que por mais que a escola esteja em um local isolado, ela se torna atrativa ao propiciar aos alunos o transporte escolar que de certa forma facilita e tranquiliza os responsáveis.



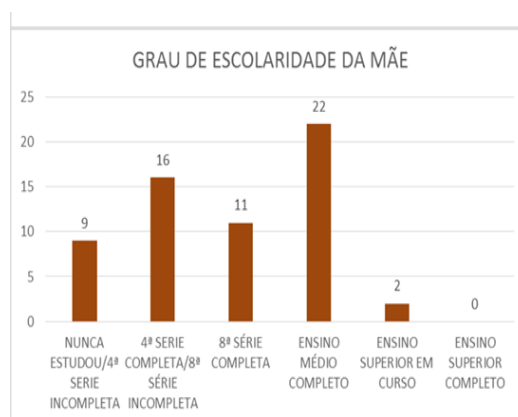
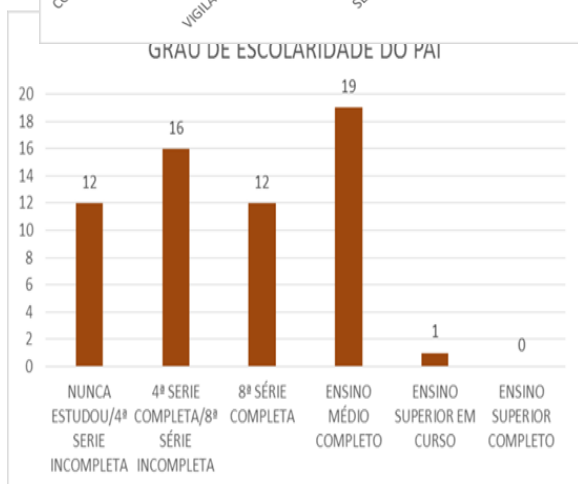
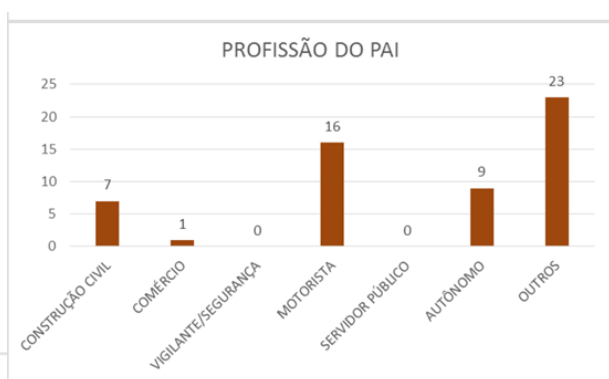
Percebe-se que 51% dos alunos da Escola Classe Catingueiro moram em casa própria, e 38% moram em casas alugadas e apenas 11% moram em casa cedidas, nas casas que residem entre duas a cinco pessoas dá um total de 67,7%ou seja, famílias com mais anos de estudos tem cada vez menos filhos, isso têm relação com condições de educação renda e saúde. As famílias compostas com membros entre 5 a 10 pessoas totalizando30,6% são famílias com menos escolaridade, rendimento e oportunidades, acabam tendo filhos quando são jovens e na maioria, nascidos de gravidez não planejada.

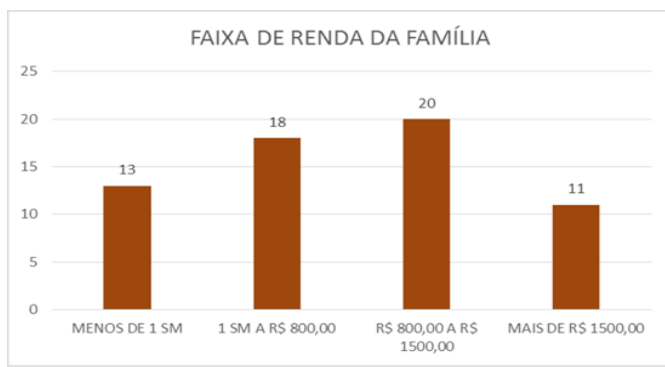
A pesquisa realizada em relação ao grau de escolaridade dos pais dos alunos da E. C Catingueiro mostra que 26% dos responsáveis completou o 5º ano do Ensino Fundamental ou apresentam o 9º ano incompleto, 20% dos pais concluíram o 9º ano, 31,6 % dos papais e 36,6% das mães concluíram o ensino médio, somente 3,3% estão cursando o ensino superior , não tendo o ensino superior completo.

Mais da metade dos brasileiros de 25 anos ou mais ainda não concluíram a Educação Básica, aponta IBGE. Ciclo básico de aprendizagem vai até o ensino médio. 52,6% dos brasileiros nesta faixa etária não concluíram o mínimo de estudo esperado. A maior parte, 33,1%, não terminou nem o Ensino Fundamental. (Elida Oliveira, G119/06/2019

Realidade essa que vai de encontro dos pais da Escola Classe Catingueiro, motivos esses que o G1 Educação apresenta os dados do IBGE e da cultura local: A falta de interesse em buscar uma melhor escolaridade é mais elevada quanto menor o nível de instrução; o não voltar a estudar demonstra realidade de trabalho, procura de emprego ou dedicação aos afazeres domésticos.

Observa-se que mesmo com a taxa de escolarização apontada acima, 81% das famílias têm algum hábito de leitura, com isso, a escola irá proporcionar com o Projeto Ler para Crescer momentos em família para fortalecer a importância da leitura diária para o desenvolvimento da escrita, do vocabulário, da ortografia e da oralidade.





Entre as profissões mais comuns no contexto socioeconômico dos pais estão motoristas, pedreiros, autônomos e outros, como empregada doméstica, faxineira, eletricitista, mecânico industrial, soldador... Diante da observação da taxa escolaridade dos responsáveis, percebe-se que as maiorias das profissões são equiparadas a níveis de Ensino Fundamental e Médio. Realidade essa que pode ser transformada ao desenvolver a conscientização da importância do estudo como mudança de contexto socioeconômico.

Atualmente 41,1% dos papais, e 21% das mães estão trabalhando, sendo que com carteira assinada, 36,2% pai e 13,7% mãe. 32% das famílias têm uma renda de um salário mínimo a mil quinhentos reais. 29% das famílias têm uma renda de um salário mínimo a 800 reais, 20,9% tem uma renda inferior a um salário mínimo, somente 17% tem uma renda maior que mil quinhentos. A Escola, enquanto espaço formal de garantia de acesso à educação de qualidade, ao esporte, à cultura e ao lazer, passa a fazer parte integrante na Rede de Proteção à Infância e Adolescência.

A religião faz parte da rotina dos familiares da escola sendo 59,6% católicos, 37% evangélicos e 3,2% declaram não ter religião.

Lazer das famílias nos finais de semana são igrejas, casas de parentes, TV ou redes sociais, poucos vão aos festejos tradicionais da região: festas juninas, “Festa do Divino e cavalgadas. Poucas crianças vão ao shopping, parques de diversão, cinema e outros. Cabe a escola juntamente com as políticas públicas e parcerias, acrescentar na rotina dos alunos um estímulo nas aprendizagens oferecendo as melhores condições possíveis de educação e inserção no ambiente social. E estes são pontos culminantes para que a equipe gestora promova momentos culturais, lazer, passeio e convivência diária com direitos e deveres do cidadão.

A maioria dos responsáveis pelos alunos pertence a nossa região Centro Oeste, em seguida a região Nordeste. A migração para a Fercal acontece por razões econômicas e possibilidades de emprego nas fábricas de cimentos e nos lares.

As famílias da escola são compostas por pessoas humildes e simples, mas é importante ressaltar que elas têm acesso a TV, aparelho celular, internet e possuem geladeiras, algumas famílias possuem computadores, carros e máquina de lavar. Mesmo diante das dificuldades financeiras o acesso ao meio de comunicação é comum a quase todos. Os alunos estão na faixa etária de 05 a 10 anos (com alguns alunos fora desta meta). 45,1% das famílias recebem algum auxílio do governo.

A escola atende um aluno diagnosticado com Deficiências Intelectual (DI) que era atendido na Sala de Atendimento Especializado (Boa Vista). No período de aulas presenciais, o aluno tinha um monitora que o auxiliava na realização das atividades. Durante todo esse período de aulas remotas o aluno tem sido acompanhado pela professora e pela família.

A comunidade não conta com nenhum serviço de segurança pública. O transporte público é feito por uma única linha de ônibus, ligando a localidade a Sobradinho, das 7 às 22 horas, durante toda a semana. O transporte dos alunos é feito por empresa de transporte escolar locado pela SEDF, nos turnos matutino e vespertino.

As condições de saneamento básico da comunidade são precárias, pois coexistem residências com fossas sépticas e barracos com o esgoto a céu aberto. A limpeza das ruas e o recolhimento do lixo são garantidos pelo caminhão da SLU. Abastecimento de água é feito por meio de poço artesiano, perfurado pela CAESB e localizado próximo à escola. Existem, ainda, algumas captações e derivações de drenagens perenes.

Todas as residências são ligadas à rede de energia elétrica da CEB e as ruas da comunidade são equipadas com postes de iluminação pública. Nas proximidades da escola, foi instalado um posto telefônico (orelhão).

A Associação de Moradores já existe há mais de 23 anos e foi responsável por importantes conquistas da comunidade, mas atualmente não tem sido atuante. OS contatos dos moradores com o mundo exterior se dão pelas ondas dos rádios AM e FM e por televisões equipadas com antenas parabólicas e por internet via rádio.

FUNÇÃO SOCIAL

Diante do que foi exposto, a função social da escola se configura de maneira a diminuir os impactos causados pelo ensino remoto, traçar novas estratégias que alcance de maneira efetiva o aluno, proporcionar aulas interativas e criativas, promover engajamento entre família e escola. Nesse sentido, as práticas pedagógicas devem apoiar-se no modo de existência desse sujeito camponês, como o objetivo de superar a dicotomia rural/ urbana, bem como superar a visão preconceituosa de que o campo é lugar de atraso ou distante do conhecimento científico.

Já o Currículo em movimento do Ensino Fundamental *aponta a escola como um espaço cuja função precípua é a de democratizar saberes*. A BNCC que se embasa a Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 205, reconhecem ao determinar que **a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho** (BRASIL, 1988). Para atender a tais finalidades no âmbito da educação escolar, a Carta Constitucional, no Artigo 210, já reconhece a necessidade de que sejam “fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais” (BRASIL, 1988).

A escola Classe Catingueiro tem como grande desafio em sua função social, pois conforme o diagnóstico da realidade escolar somente 11% dos nossos alunos são oriundos da comunidade campesina, com isso a escola proporcionará um equilíbrio entre os conhecimentos urbanos e **da Construção do Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental**, sem deixar de lado os conhecimentos comuns do currículo em movimento do Ensino Fundamental, anos iniciais e da Educação Infantil, nesse sentido, a escola não apenas contribui significativamente para a aprendizagem dos alunos, como também passa a ser um lugar privilegiado provocando mudanças dentro do contexto educativo e social nas áreas rurais e urbanas de forma democrática e participativa.

O ser cidadão é o ser político, capaz de questionar, criticar, reivindicar, participar, ser militante e engajado, contribuindo para a transformação de uma ordem social injusta e excludente. (Paulo Freire).

A Escola do Catingueiro contribuirá de forma significativa dando oportunidades para que o aluno se posicione frente aos problemas ocorridos, numa perspectiva de construção de conhecimentos, atitudes e valores que tornem os estudantes, autônomos solidários, críticos, éticos, participativos e construtores de sua realidade, a partir do momento em que os estudantes colocarem em pratica seus conhecimentos no meio em que vivem terão condição de transformar sua realidade.

A educação é uma tríade: governo, escola e família, quando um não cumpre suas respectivas funções compromete o desenvolvimento. A escola sempre busca estratégias necessárias para que haja à participação das famílias como forma de fortalecer essa parceria, uns os meios da escola para que haja esse engajamento é informar, alertar, conscientizar, construir, vivenciar momentos de lazer na comunidade escolar.

6. PRINCÍPIOS

Dos princípios e fins da educação nacional LDB:

Art.2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (LDB, 2005 PAG 7).

A escola Classe Catingueiro se inspira no princípio em que a liberdade de opiniões, criticas, é o caminho para construir, modificar e transformar, tornando a comunidade escolar agentes participativos e ativos, na sociedade em que vive. Segue abaixo princípios do Currículo em Movimento do Ensino Fundamental, anos iniciais e da Educação Infantil

6.1 PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS

Compõe o princípio epistemológico: **a unicidade teoria-prática, interdisciplinaridade, contextualização e flexibilização**, onde abre-se espaço para

experiências, saberes, práticas dos sujeitos comuns que protagonizam e compartilham conhecimentos e vivências construídos em espaços sociais diversos.

A escola do Catingueiro dentro dos princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, associado ao diagnóstico da realidade escolar e ao conjunto de princípios do Currículo em Movimento do Ensino Fundamental, anos iniciais e da Educação Infantil, terá como foco o pluralismo de ideias (diversidade), com objetivo de um desenvolvimento pleno, por meio de projetos e ações pedagógicas, estimulando a presença cotidiana dos familiares na instituição de ensino, proporcionando a liberdade de serem protagonistas dos conhecimentos e transformadores da própria realidade, seja ela na comunidade semiurbana, ou na comunidade rural.

a) **PRINCÍPIO UNICIDADE ENTRE TEORIA E PRÁTICA**

Na concepção de Freire, teoria e prática são inseparáveis tornando-se, por meio de sua relação, práxis autêntica, que possibilita aos sujeitos reflexão sobre a ação, proporcionando educação para a liberdade. “A práxis, porém, é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo. Sem ela, é impossível a superação da contradição opressor-oprimido” (FREIRE, 1987, p. 38).

Conforme Paulo Freire destaca acima, a teoria e a prática caminham juntas, e quando os docentes entendem a importância desta unicidade a educação consegue atingir seus objetivos, princípios, funções e entre outros. A escola em seus planejamentos coletivos sempre buscará meios de aproximar ao máximo os conteúdos do Currículo em movimento do Ensino Fundamental anos iniciais, como também o da Educação Infantil à realidade, tornando o aluno um agente transformador. Somente baseado nisso é que o conhecimento ganhará significado real para o aluno, o professor definirá o tratamento a ser dado ao conteúdo que será ensinado e, depois, tomar as decisões didáticas e metodológicas necessárias para que o ambiente de aprendizagem contextualizada seja eficaz: **Para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar?**

b) PRINCÍPIO DA INTERDISCIPLINARIDADE E CONTEXTUALIZAÇÃO

A interdisciplinaridade e contextualização favorecem a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas / componentes curriculares, fazendo com que ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento. Durante as quinzenais o coletivo escolhe temas relevantes, onde as ações da escola, como também da sala de aula, serão integradas e contextualizadas aos conhecimentos de forma contínua e sistemática, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades, atitudes, conceitos, ações, importantes para o estudante em contato real, com os espaços sociais, profissionais e acadêmicos em que irá intervir.

c) PRINCÍPIO DA FLEXIBILIZAÇÃO

A flexibilidade do currículo é viabilizada pelas práticas pedagógicas dos professores e articulada ao Projeto da escola, ou seja, a escola será a mediadora entre os conhecimentos prévios dos estudantes, e os conhecimentos científicos, abrindo espaço para experiências, saberes, práticas dos sujeitos comuns que protagonizam e compartilham com professores saberes e experiências construídas em espaços sociais diversos.

6.2 PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

a) INTEGRALIDADE:

A Integralidade é a formação integral dos alunos, onde se busca dar a atenção para todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais. As ações educacionais da escola perpassam os eixos curriculares desenvolvendo ao longo do tempo espaço um processo formativo de aprendizagens.

Por esse motivo a escola irá propor ao longo do ano, dentro de suas possibilidades aos alunos o acesso as práticas educativas, nas diversas áreas do conhecimento, tais como cultura, artes, esporte, lazer, visando o pleno

desenvolvimento das potencialidades humano.

b) INTERSETORIALIZAÇÃO

A escola buscará parcerias no âmbito do governo, políticas públicas de diferentes campos, para assegurar a Educação Integral e deverá ser assegurada a intersectorialização, em que os projetos sociais, econômicos, culturais esportivos sejam articulados, buscando potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação.

As parcerias (trabalho de rede) com outros órgão, secretarias, empresas e industrias são momentos ricos e a escola sempre buscará colaboradoras como: Tocantins, Transitolândia, palestrantes, Postos de Saúde, Cras, Conselho Tutelar, para que juntos possamos garantir o direito à educação.

c) TRANSVERSALIDADE

A Educação Integral só será garantida conforme os pressupostos teóricos se as diversificações dos eixos transversais nas estratégias do ensino forem exploradas em situações reais de vida em sala de aula, ou em todo contexto escolar. A transversalidade só faz sentido dentro de uma concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculado a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos alunos e da comunidade. A escola promoverá ações educativas para que onde às 800 horas aulas e os 200 dias letivos, proposto pela LDB, sejam efetivamente cumpridos de forma qualitativa.

d) DIÁLOGO ESCOLA E COMUNIDADE:

A Educação Integral se faz necessária também no diálogo da escola com a comunidade, onde há necessidade, da transformação da escola num espaço comunitário, legitimando-se os saberes comunitários do mundo e da vida. A escola do Catingueiro, por ser do campo, durante todo o ano letivo trabalha com a **Construção do Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental**, onde há trocas culturais e afirmação de identidade social dos diferentes grupos existentes. A escola promove

ações que visam incorporar saberes próprios da comunidade, resgatando, tradições em culturas populares. No mês de setembro a escola promove uma exposição dos trabalhos realizados ao longo do ano, como também convida personagens da comunidade para apresentarem culturas locais como: Catira, Cal vagadas, músicas religiosas, som da viola, a comunidade escolar e local tem a oportunidade de apreciar a valorização do contexto atual.

e) **TERRITORIALIDADE**

Por meio da construção contínua **do Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental**, as ações pedagógicas para além dos muros da escola já estão consolidadas no cotidiano educativo. Nesse sentido, são desenvolvidas as aulas campo, que tem por objetivo explorar o território no qual a escola se encontra, reforçando a identidade local e valorizando os saberes do campo. Os lugares são previamente escolhidos juntamente com o corpo docente nas coordenações coletivas, de acordo com os conteúdos trabalhados em sala e sua relevância para o contexto socioeconômico do público atendido pela escola.

f) **TRABALHO EM REDE**

Todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações com objetivo de criar oportunidades de aprendizagens para todas as crianças. Esse é um desafio para a escola, formar no estudante a consciência da corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando.

6.3 EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Conforme o Currículo da Educação Básica, Educação Especial, na perspectivada educação inclusiva, fundamenta-se em princípio de equidade, de direito a dignidade humana, na educabilidade, de todos os seres humanos, independente do comprometimento, que possam apresentar em decorrência as suas especificidades, no direito à igualdade e oportunidades educacionais, reconhecedoras das diferenças e das necessidades de condição distintas para efetivação do processo de ensino aprendizagem de estudantes com deficiência , transtornos global do desenvolvimento e altas habilidades/ superlotação.

A transformação de uma **sociedade inclusiva** é um processo em que se amplia a participação de todos os estudantes nos estabelecimentos de ensino regular, o

movimento mundial pela educação inclusiva é uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os estudantes de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação.

Com a LDB (Lei e Diretrizes de Base da Educação) Lei nº 9.394/96, as políticas educacionais atuais têm como princípio a inclusão de crianças no ensino regular. O processo de inclusão gera uma exigência de transformação da escola, em contrapartida a escola do Catingueiro deverá adaptar-se às necessidades dos alunos especiais, para que de fato a inclusão aconteça.

Nossa escola sempre buscará meios de incluir, considerando que todos os alunos podem ter necessidades especiais em algum momento de sua vida escolar. Há, entretanto, necessidades que interferem de maneira significativa no processo de aprendizagem e que exigem uma atitude educativa específica da escola como, por exemplo, a utilização da Sala de Recursos e Apoio Especializado

Como nossa escola não tem Sala de recursos ou de apoio, o único aluno diagnosticado recebe atendimento individualizado na Sala de Recursos Multifuncionais da Escola Classe Boa Vista, no contra turno, ou seja, no turno matutino. O atendimento nesta sala deverá ser entendido como complemento curricular, de forma a atender às necessidades educacionais do aluno, sendo propostas atividades que permitam a descoberta, a inventividade e a criatividade no processo ensino aprendizagem. Segundo a política da Educação Especial, sempre que for mais benéfico para o aluno com necessidades especiais fará jus da Adequação Curricular a ser elaborada pela professora e subsidiada pela gestão escolar, Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem e o profissional atuante da Sala de Recursos.

Com a inclusão, as diferenças não são vistas como problema, mas como diversidade. A inclusão perpassa pelas várias dimensões humanas, sociais e políticas, e vem gradualmente se expandindo em nossa escola, de forma a auxiliar no desenvolvimento das pessoas em geral de maneira e contribuir para a reestruturação de práticas e ações cada vez mais inclusivas e sem preconceitos.

6.4 PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Na perspectiva de integralidade ao considerar a criança como um ser indivisível, inteiro e único, o trabalho na Educação Infantil segue os princípios a Educação Integral e epistemológicos do currículo. E os princípios das DCN”S que são:

a) PRINCÍPIOS ÉTICOS

Referem-se à valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente, a diferentes culturas, identidades e singularidades, assegurarem nas crianças a manifestação de seus interesses, desejos e curiosidades a valorização de suas produções, apoio na conquista da autonomia na escolha de brincadeiras e de atividades.

b) PRINCÍPIOS POLÍTICOS

Referem-se à garantia de direitos de cidadania, o exercício da criticidade e do respeito à democracia. A criança produtora e consumidora de cultura é participante da vida social, modifica e é modificada pelas interações que estabelece com o outro, com a cultura e com o ambiente, por meio das múltiplas linguagens.

c) PRINCIPIOS ESTÉTICOS

A valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da pluralidade de manifestação artística cultural, oportunizando o desenvolvimento da imaginação, de habilidades criativas, da curiosidade, da capacidade de expressão nas múltiplas linguagens (gestual, corporal, plástica, verbal, musical, escrita, entre outras), a partir de estímulos sensoriais e pela leitura e releitura, criação e recriação, apropriando de muitos saberes.

7. MISSÃO

A escola Classe Catingueiro, tem como missão a oferta de educação pública de qualidade, preparar nossos alunos para o exercício da cidadania e sua qualificação para o mundo do trabalho. Dessa forma, a escola irá oferecer uma educação pautada nos valores éticos, morais, políticos e sociais. Formando cidadãos que são capazes de transformar o meio em vivem, críticos e conscientes dos seus direitos e deveres.

Visto que a educação do campo é muito diversa, somos encorajados a desenvolver uma escola que acolha, valorize, respeite e inclua as dimensões da diferença nos processos de ensino aprendizagem e do modo de vida no campo. Sendo assim, lutamos para que os cidadãos do campo tenham acesso à educação de qualidade sem desconsiderar seu contexto social e sua historicidade. Acreditamos que por meio da educação o camponês terá melhores condições de vida sem necessitar migrar para a zona urbana de forma que se orgulhem e valorize seu cultura e estilo de vida no campo.

8. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO E DO ENSINO

9.1- Organizar o trabalho pedagógico, vivenciando e revisitando este documento e os documentos da SEDF, para que os estudantes alcancem os objetivos de aprendizagem;

9.2- Utilizar de estratégias didático-pedagógicas desafiando e provocando os estudantes, na construção de suas hipóteses na resolução de problemas;

9.3 -Ofertar ações como Conselho de Classe participativo; a análise das aprendizagens para reorganização da prática docente; a formação continuada nos lócus da escola; a coordenação pedagógica, como espaço e tempo primordiais para o trabalho coletivo; entre outros;

9.4 –Proporcionar um ambiente educativo com recursos variados, materiais didáticos atrativos e diversificados e situações problematizadoras que contemplem todas as áreas do conhecimento disponibilizadas aos estudantes para assim alcançar os objetivos e promover as aprendizagens por meio da ação investigativa e criadora.

9.5 -Conscientizar a importância da conservação do patrimônio público;

9.6- Desenvolver uma educação de qualidade inclusiva, onde atenda às necessidades dos alunos diagnosticados, como também daqueles, que não são, mas, apresentam deficiências ou dificuldades nas aprendizagens.

9.7 -Fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a corresponsabilidade de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes;

9.8 -Compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonizo estudantil.

9. OBJETIVOS DO ENSINO

9.1 -Garantir que todas as áreas do conhecimento sejam exploradas, respeitando a localização em que a escola está inserida com a **Construção do Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental;**

9.2 -Conscientizara família sobre a importância de sua participação efetiva na escola como protagonista nas aprendizagens dos alunos como também na contribuição da construção do Projeto Pedagógico como também a melhoria do espaço físico;

10.3-Convocar os pais para reuniões bimestrais, objetivando informar, estabelecer parcerias sobre a vida escolar de seu filho, bem como, a participação efetiva do PPP;

10.4-Convidar quando for preciso, os pais a participar de mutirões para manutenção do espaço físico da escola.

10.5-Avaliar as ações pedagógicas, físicas da escola com objetivo de futuras melhorias;

10.6 -Provocar no aluno o interesse pelos estudos, apresentando os futuros benefícios na vida pessoal e da família (casa própria, salário, lazer);

10.7-Proporcionar o acesso a natureza para aguçar a curiosidade, a criatividade e desenvolver atitudes científicas de observar, analisar e descobrir.

10.8 -Proporcionar momentos de lazer e cultura aos estudantes (passeios a clubes, zoológicos, teatros, museus e outros...);

10.9 -Possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade;

10.10 -Promover as aprendizagens mediadas pelo pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos;

10.11 - Oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos históricos geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e de princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial;

10.12 -Explorar as potencialidades dos alunos por meio de práticas educacionais lúdicas que assegure ao aluno o funcionamento do sistema de escrita, proporcionando-lhe a compreensão e apropriação dos usos e convenções da linguagem escrita;

10.13 -Promover o projeto Ler para Crescer, com objetivo de despertar o interesse das crianças pela leitura e conseqüentemente pela escrita de forma a envolver toda a família, no intuito de habito da leitura;

10.14 –Desenvolver Projeto Economizando e Calculando (cofrinho) de forma lúdica, para aprimorar o raciocínio lógico matemático, cálculos mentais, educação financeira e acesso a moeda nacional.

10.15 - Fortalecer a criatividade na arte, nas encenações, teatros e músicas, apreciação de manifestações culturais.

11. OBJETIVOS DAS APRENDIZAGENS

11.1 -Compreender o funcionamento do sistema de escrita alfabética para escrever segundo o princípio alfabético e as regras ortográficas e refletir sobre as regularidades e seus usos;

11.2 -Desenvolver confiança para utilização de estratégias próprias e na capacidade para lidar com situações matemáticas novas, utilizando conhecimentos prévios;

11.3 -Comunicar ideias matemáticas, hipóteses, processos utilizados e resultados encontrados em situações-problemas relativos às quantidades, espaço físico e medida, utilizando a linguagem oral e a linguagem matemática;

11.4 -Resolver situações-problema envolvendo as operações matemáticas contextualizados;

11.5 – Identificar os diversos falares regionais relacionando-os aspectos culturais evidenciados em diversos gêneros textuais;

11.6 – Recontar contos, lendas, fabulas e ouros na forma oral e escrita;

11.7 –Identificar diferentes linguagens verbal e não verbal presentes em gêneros textuais;

11.8 –Compreender, antecipar, inferir, retomar informações explícitas e implícitas em textos lidos ;

11.9 –Apreciar a literatura em sua diversidade a fim de aprender a ler com prazer e fluência valorizando o autor ou escritor;

11.10 - Escrever textos em diferentes gêneros de acordo com a finalidade da situação comunicativa;

11.11 –Vivencia brincadeiras, jogos ritmos, canções presentes na cultura local resgatando o universo infantil da criança;

11.12 - Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas

propriedades;

11.13 - Mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais;

11.14 – Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre natureza, seus fenômenos, sua conservação, registrar observações, manipulações e medidas;

11.15 – Usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes;

11.16 – Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças;

11.17 –Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade;

11.18 –Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência;

11.19 –Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.

12. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

12.1 PEDAGOGIA HISTÓRICO CRÍTICA

O Currículo da Educação básica fundamenta-se nos referenciais da Pedagogia Histórico Crítica e da Psicologia Histórico Cultural, por apresentarem elementos objetivos e coerentes na compreensão da realidade social e educacional, buscando não somente explicações para as contradições sociais, mas estratégias para superá-los identificando causas para o fracasso escolar e garantindo as aprendizagens para todos. Com isso a escola estabeleceu metas, objetivos, e ações que orientem o trabalho pedagógico, considerando a pluralidade diversidade social e cultural em nível global e local.

A pedagogia Histórico Crítica esclarece sobre a importância dos sujeitos

na construção da história. Sujeitos que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre seres humanos e a natureza. Conseqüentemente o trabalho educativo é um ato de produzir direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica, e coletivamente pelo conjunto de homens “ (SAVIANI,2003, P.07) exigindo que seja uma pratica intencional e planejada.

Na perspectiva da Pedagogia Histórico -Crítica, o estudo dos conteúdos curriculares na prática social dos estudantes são elementos para a problematização diária na escola e na sala de aula que à mediação necessária entre os sujeitos, por meio da linguagem que revelam os signos e sentidos culturais. A prática social é compreendida como um conjunto de saberes experiências e percepções construídas pelo estudante em sua trajetória pessoal e acadêmica que transposto para os estudos dos conhecimentos científicos.

O desenvolvimento dos estudantes é favorecido são protagonista do processo de ensino aprendizagem, tendo o professor como mediador do conhecimento historicamente acumulado e a bagagem de conhecimento que o aluno traz consigo, por meios de ações intencionais, organizados para a formação de um sujeito histórico e cultural.

12.2 PSICOLOGIA HISTÓRICO- CULTURAL

Psicologia Histórica Cultural destaca no desenvolvimento psiquismo e das capacidades humanas relacionada ao processo de aprendizagens, compreendendo a educação como um fenômeno de experiências significativas, organizadas didaticamente pela escola. A aprendizagem não ocorre solitariamente, mas na relação com o outro, favorecendo a criança, jovens e adultos a interação e resolução de problemas, questões e situações na “*zona mais próxima do nível de seu desenvolvimento*”. A possibilidade de o estudante aprender em colaboração pode contribuir para seu êxito, coincidindo com sua “zona de desenvolvimento imediato” (VIGOSTSKY, 2001, P.326). Assim a educação deixa ser vista como uma educação isolada, passando a ser compreendida como um processo de interações de estudantes, com o mundo, com seus pares, com o objeto, com a linguagem e com os

professores no ambiente favorável a humanização.

Sob a ótica da psicologia histórica cultural, nosso Projeto Pedagógico só se torna viável, porque contempla a organização escolar, considera as práticas e interesses sociais da comunidade, como vivencia do conteúdo pelo educando, sendo um ponto de partida do processo de ensino aprendizagem e influi na definição de todo percurso metodológico na ser construído pelos professores. A partir dessa identificação, a problematização favorece o questionamento crítico dos conhecimentos prévios da pratica social e desencadeia outro processo mediado pelo docente, o de instrumentalização teórica, em que o diálogo entre os diversos saberes e possibilita a construção de novos conhecimentos resultando em uma prática social final transformadora da realidade.

12.3 OS FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DA BNCC.

O conceito de competência, adotado pela BNCC, marca a discussão pedagógica e social das últimas décadas, ao adotar esse enfoque, a BNCC indica que as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências. Por meio da indicação clara do que os alunos devem “saber” (considerando constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho), Para issoa escola promoverá ações, como brincadeiras, contação de histórias, teatros, momentos de discussões e reflexões em que os alunos terão o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas na BNCC o estímulo à sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de seu projeto tornará sua aprendizagem significativa.

13. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

De acordo com as Diretrizes Pedagógicas 2º ciclo a organização do trabalho pedagógico pressupõe ação da escola com vistas à elaboração, implementação e avaliação constantes do Projeto Político Pedagógico (PPP) nos diversos espaços e tempos. Organizar o trabalho pedagógico por meio de diferentes modalidades, A organização escolar atual desta instituição é constituída por ciclo de aprendizagens, que é composto por Educação infantil 2º período, o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) que engloba 1º, 2º e 3º anos e o segundo é formado pelos 4º e 5º anos. Essa organização norteia as atividades de planejamentos, reagrupamentos e projetos interventivos. A organização pedagógica em ciclos considera a lógica do processo, exigindo a utilização de uma pedagogia diferenciada, em que o trabalho coletivo e a avaliação formativa são valorizados e utilizados para o avanço das aprendizagens dos estudantes. Sempre que necessário estão sendo feitas pela Equipe Gestora articulado com professor e o serviço de Orientação as buscas ativas, com o objetivo de obtermos êxito escolar. Realizamos ainda para esse período, reagrupamentos e interventivos, o qual aconteceu da seguinte forma: após os diagnósticos as turmas foram divididas em grupos de acordo com seu nível de aprendizagem, a partir daí as professoras dividem as turmas de acordo com nível de aprendizagem e são atendidas com atividades que atendem suas dificuldades.

13.1 ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A predeterminação dos tempos para ensinar e aprender é importante, pois transforma o tempo cronológico em termo circular dinâmico, buscando a retomada e o aprofundamento contínuo dos conhecimentos tratados em diferentes situações didáticas. O tempo da escola está organizado no matutino das 07h30min às 12h30min (Educação Infantil, 1º e 2º ano iniciais do Ensino Fundamental) e vespertino das 12h30min às 17h30min (3º ano ao 5º ano).

O primeiro momento de aprendizagens é no chão do pátio da escola, a

cada dia da semana direção ou professores ficam responsáveis para fazerem a Entrada (trabalhando temas atuais, transversais, musicalidade, psicomotricidade, histórias, debates, horas cívicas e outros), cabe ressaltar que tudo que é feito na entrada é planejado na coletiva para atingir todos os níveis de ensino, articulando as categorias com eixos estruturantes do currículo.

Em seguida as crianças do turno matutino tomam café, e as crianças do turno vespertino almoçam, utilizando o pátio coberto, onde foi improvisado um refeitório, logo após utilizam a sala de aula para as aprendizagens até o recreio (matutino 10 horas e vespertino 15 horas), que acontece no pátio coberto e descoberto e também na lateral da escola pequena quadra de futsal, passado esse tempo as crianças utilizam os banheiros, o bebedouro e segue para a sala, no turno vespertino lancham em sala continuam em atividades. Os alunos do 3º ao 5º uma vez na semana têm recreação, onde podem utilizar o parquinho, como também, os espaços externos da escola, com atividades dirigidas ou livres, exceto os alunos do 1º e 2º anos que tem recreação duas vezes na semana. Todos os dias após o recreio a Educação Infantil, tem o momento no parquinho.

Além do uso da parte interior e exterior, a escola por ser do campo trabalha-se com o inventário, onde é utilizado o espaço além da escola, que damos o nome de Aula Campo, ou seja, a visita a natureza, vizinhanças, chácaras, rios, caminho da escola, são comuns em nossa prática, oportunizando as aprendizagens para

Construção do Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental esses espaços são importantíssimos para que os alunos vivenciem o contexto escolar.

13.2 ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A rotina do segundo período da Educação Infantil é a seguinte 12:30 às 13:00 é entrada no pátio, café da manhã, das 13:00 às 15:00 horas atividades em sala (rotina semanal, atividade do currículo, musicalidade, histórias, vídeos, recortes e outros) das 15:00 às 15:30 recreio, e lanche. Após as crianças tem atividades de psicomotricidadedirigida, momento no parque e massinha. Horário de saída às 17:30.

13.3 ORGANIZACAO ESCOLAR

A escola é composta pela Educação Infantil, 1º bloco: BIA (Bloco Inicial de Alfabetização, 1º, 2º e 3º anos), e o 2º bloco (4º e 5º anos). A organização escolar em ciclos para as aprendizagens fundamenta-se na concepção de educação integral assumida pela SEEDF, que implica compreender o sujeito como ser multidimensional em processo permanente de humanização e desenvolvimento do pensamento crítico a partir da problematização da realidade que o cerca e atuação consciente e responsável na construção de uma sociedade mais justa e solidária.

Dentro dessa perspectiva, a organização escolar em ciclos apresenta-se como alternativa favorável permitindo ao estudante o livre trânsito entre os anos escolares sem a interrupção abrupta da reprovação ano a ano. Essa sistemática de organização garante o respeito à heterogeneidade dos tempos e modos de aprender que caracterizam os sujeitos e amplia suas chances de sucesso.

13.4 RELAÇÃO ESCOLA E COMUNIDADE

A família e a escola formam uma equipe. É fundamental que ambas sigam os mesmos princípios e critérios, bem como a mesma direção em relação aos objetivos que desejam atingir. Ressalta-se que mesmo tendo objetivos em comum, cada uma deve fazer sua parte para que atinja o caminho do sucesso, que visa conduzir crianças e jovens a um futuro melhor. As estratégias utilizadas pela escola para trabalhar com a família tornando parceiras da escola são por meios de reuniões, palestras, festa de valorização da família, projetos em que a família esteja envolvida: Projetos Ler para Crescer, Economizando e Calculando desenvolvendo o hábito de poupar, o momento de estudo em casa, a **Construção do Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental** e outros.



13.5 ATUAÇÃO DE EQUIPES ESPECIALIZADAS E OUTROS PROFISSIONAIS

A Orientação Educacional atualmente contribui para o processo educativo a partir de uma prática articulada com toda a comunidade escolar, repensando coletivamente o fazer pedagógico, participando na análise da realidade, apoiando diálogos problematizados, promovendo a tomada de decisão individual e coletiva e executando ações com foco em objetivos compartilhados no Projeto Pedagógico da instituição escolar, a fim de tecer uma rede social e interinstitucional que colabore com o desenvolvimento integral do estudante. (Orientação Pedagógica, 2019).

O trabalho da Orientação Educacional deve estar articulado às demais instancias da unidade, estabelecendo uma rede social e institucional de proteção e garantia aos direitos do estudante e da melhoria da qualidade da educação.

13.6 ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO

De acordo com as Diretrizes pedagógicas de organização escolar do 2º ciclo projeto interventivo é um projeto que parte do Diagnóstico Inicial, para a verificação dos conhecimentos construídos ao longo do processo. Segue baixo alguns aspectos que a escola compreende como básicos para um primeiro diagnóstico. No contexto de pandemia e aulas remotas, as estratégias de intervenção foram revisitadas. Após o diagnóstico inicial de todas as turmas, de forma coletiva e seguindo as orientações dos atuais documentos.

ASPECTOS A SEREM OBSERVADOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

- 1) Desenho livre
- 2) Desenho da família
- 3) Autorretrato;(Corpo Humano)
- 4) Identificação Das Letras (oral)
- 5) Identificação Dos Números; (oral)
- 6) Quebra Cabeça
- 7) Nome
- 8) Que Cor é Essa? Oral
- 9) Formas geométricas

ASPECTOS A SEREM OBSERVADOS DO 1º ANO AO 3º ANO (BIA)

- 10) Desenho livre
- 11) Desenho da família
- 12) Autorretrato;(Corpo Humano) /
- 13) Teste da Psicogênese
- 14) Ditado das Letras (oral).
- 15) Identificação Dos Números; (oral)
- 16) Quebra Cabeça ou Cinco erros ou onde está a figura?

- 17) Identificação do Nome
- 18) Que Cor é Essa? Oral / Cinco erros ou onde está a figura?
- 19) Interpretação à vista de gravura
- 20) Ditado dos números
- 21) Resolução de problemas com adição e subtração à vista de imagem
- 22) Psicomotricidade.

ASPECTOS A SEREM OBSERVADOS DO 4º E 5º ANO

- 1) Desenho Livre
- 2) Quebra cabeça
- 3) Desenho Da Família /
- 4) Autorretrato
- 5) Autoditado
- 6) Ditado de palavras com grau de dificuldade
- 7) Cinco Erros?
- 8) Reconto Escrito
- 9) Interpretação Textual Oral
- 10) Ditado Dos Números
- 11) Quatro Operações
- 12) Número Posicional
- 13) Resolução De Problemas envolvendo as quatro Operações
- 14) Psicomotricidade

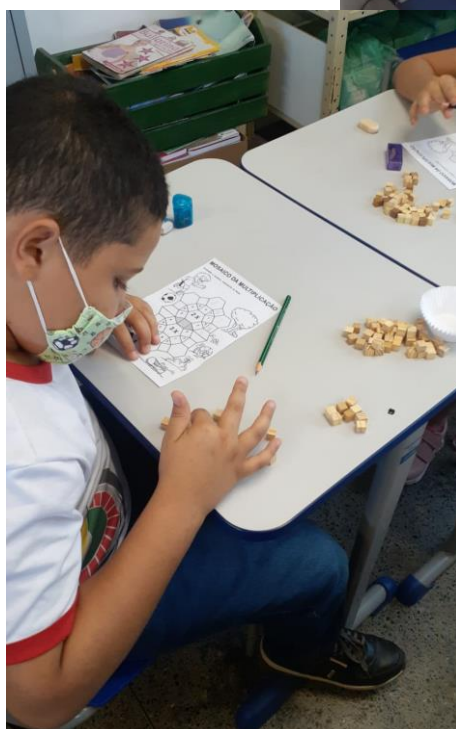
Após o Diagnóstico inicial é feito um estudo de caso (professores, diretor pedagógico e orientação) onde são identificados os alunos com déficit nas aprendizagens. Em seguida o projeto interventivo será desenvolvido por professores e diretor pedagógico, ao longo de todo o ano letivo, porém temporário no atendimento dos estudantes.

O projeto interventivo em nossa escola acontecerá semanalmente, de preferência na terça com atendimento individuais ou em grupos, trabalhando com jogos e atividades diferenciadas dentro das necessidades específicas.

Nesse sentido, o projeto interventivo tem acontecido da seguinte forma: as turmas são divididas em pequenos grupos de acordo o nível de aprendizagem e são realizados atendimentos durante a semana com horário e cronograma feitos pela

professora para alcançarmosAs dificuldades apresentadas. Para aqueles que estão com muita dificuldade, o atendimento é feito de forma individualizada. Usamos ainda, as atividades impressaspara alcançarmos os alunos que não estão inseridos no mundo digital.

Projeto interventivo e reagrupamento



13.7 REAGRUPAMENTO

De acordo com as Diretrizes pedagógicas de organização escolar do 2º ciclo o reagrupamento uma estratégia de trabalho em grupo, que atende todos os estudantes, permitindo o avanço contínuo das aprendizagens a partir da produção de conhecimentos que contemplem as possibilidades e necessidades de cada estudante, devem acontecer durante todo o ano letivo. O reagrupamento intraclasse é o mais comum da escola, pois os professores fazem constantemente formação de grupos de alunos com dificuldades e níveis diferentes, durante o horário das aulas para desenvolver as necessidades de cada grupo. A escola também promoverá o reagrupamento interclasse, onde formará grupos de turmas diferentes a partir de suas necessidades e possibilidades diagnosticadas.

13.8 VIVÊNCIA

A vivência pressupõe permanência do estudante no ano subsequente, com objetivo de conviver com experiências, atividades e conhecimentos mais ampliados e aprofundados em relação ao previsto para ano ou turma de origem. O período para a realização da vivência é de no mínimo cinco dias e no máximo dez dias letivos e consecutivos. No entanto, caso o professor avalie a necessidade de um tempo maior, deve discutir a possibilidade com a equipe pedagógica da escola. Para decidirem sobre o avanço do estudante, os professores envolvidos na vivência farão a análise de seu desempenho, retratando não só o aspecto cognitivo, como também os aspectos afetivos, sociais e outros. Essa prática faz parte da realidade da escola, as crianças que avançaram tiveram um excelente êxito, como as também as crianças que retornaram a sala de origem.

13.9 PLANO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES

Com as estratégias de intervenções, vivências, formações dentro das necessidades e realidade da escola, trocam de

experiências, valorização das coordenações pedagógicas dos professores, os projetos, o olhar sensível aos alunos com dificuldade de aprendizagem, a escuta e intervenção das queixas dos professores pela pedagoga, as ações de conscientização da importância da presença

dos pais na escola e envolvimento dos alunos nas ações da escola têm proporcionado o êxito dos nossos estudantes.

13.10 PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A Coordenação Pedagógica é, por excelência, o momento primordial para a organização de uma prática pedagógica coletiva, que tenha por base a interdisciplinaridade, fundamentada numa atividade necessariamente curricular, que integre os conhecimentos das diversas matérias, promovendo, assim, o avanço proposto politicamente-pedagógico da “Escola Candango”. (CADERNOS DA

ESCOLA CANDANGA,

1996, p. 10)

OBJETIVOS	AÇÕES	METAS	RESPONSÁVEIS	PRAZO	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> Atingir os objetivos previstos no PPP. 	<ul style="list-style-type: none"> Realização de diagnóstico da realidade escolar para direcionar as ações pedagógicas e administrativas da escola. 	Elevar a aprendizagem dos estudantes visando o desenvolvimento da leitura e a escrita.	Estudantes, professores, funcionários e pais/responsáveis.	Ano letivo	Através da análise dos dados

<p>•Proporcionar formação continuada dos docentes da escola.</p>	<p>•Divulgação dos cursos ofertados pela EAPE.</p> <p>• Promoção de reflexões, trocas de experiências, oficinas pedagógicas e estudos nas Coordenações Coletiva</p>	<p>•. Desenvolver práticas pedagógicas por meio de aulas dinâmicas e motivadoras</p>	<p>EAPE, UNIEB e outros profissionais da educação.</p>	<p>Ano letivo</p>	<p>Observação das atividades desenvolvidas pelos docentes</p>
--	---	--	--	-------------------	---

<ul style="list-style-type: none"> • Promover ações pedagógicas enfatizando o processo de alfabetização. 	<ul style="list-style-type: none"> • Implementação dos reagrupamentos e o projeto interventivo. • Priorização do atendimento individualizado a estudantes com déficit nas aprendizagens e com necessidades especiais 	<p>Alcançar a alfabetização BIA e progredir nos níveis de aprendizagem conforme teste de psicogênese, (Diagnostico inicial) focando no processo de letramento</p>	<p>Coordenação Pedagógica, Equipe Gestora, orientação e educador social</p>	<p>Ano letivo</p>	<p>Através da escuta, da observação e elevação dos índices de aprendizagem.</p>
---	--	---	---	-------------------	---

	<ul style="list-style-type: none"> • Participação no planejamento quinzenal 				
--	--	--	--	--	--

<p>Realizar atividades para fortalecer a parceria entre escola e família.</p>	<p>Realização de reuniões de pais e professores para busca de soluções.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Convocação das famílias em festas, palestras e eventos socioculturais visando integração e lazer. • Convocação do Conselho Escolar em reuniões deliberativas da Escola. 	<p>Desenvolver parcerias e relações entre a comunidade escolar.</p>	<p>Direção Coordenação Professores Pais</p>	<p>Ano letivo</p>	<p>Através de debate para verificação se houve a participação dos pais/ou responsáveis nos eventos e reuniões realizadas.</p>
---	--	---	---	-------------------	---

Promover ações que favoreçam a participação da comunidade e escolar	Participar das coordenações individuais e coletivas	Participar da elaboração e execução do PPP e de projetos pedagógicos.	Direção e Coordenação Professores Pais	Ano letivo	Por meio de Questionários.
---	---	---	--	------------	----------------------------

De acordo como o nosso Regimento escolar a Coordenação Pedagógica é um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino de aprendizagem e formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar, tomar decisões, acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político Pedagógico.

O espaço e tempo da coordenação pedagógica quando organizados coletivamente possibilita a reflexão e análise do fazer pedagógico visando o seu aperfeiçoamento. Somente por meio do acompanhamento e avaliação sistemática da prática pedagógica, a partir da teoria que a orienta, será possível a superação dos obstáculos que se apresentam cotidianamente na escola. Essa qualidade na organização do trabalho pedagógico é alcançada sob uma gestão escolar democrática que possibilite o diálogo aberto e a comunicação horizontal entre profissionais da escola, estudantes e famílias

As coordenações acontecem da seguinte forma: segunda e sexta pela lei o professor em direito a Coordenação Pedagógica Individual Programada, na terça e quinta os professores, planejam individualmente, fazem murais, corrigem trabalhos,

formulam atividades avaliativas, fazem estudos de casos de seus alunos, apresentam suas queixas, fazem cursos pela EAPE...

Na quarta-feira há planejamentos quinzenais coletivos e oficinas realizados com vários profissionais dentro das dificuldades vivenciadas pelos professores na escola. As coordenações propositivas acontecem quando vem uma circular da UNIEB com temas específicos, onde são estudados e levantados questionamentos sobre o assunto, quanto as Viradas Pedagógicas acontecem no horário de coordenação, nas quartas no auditório do CRE no Teatro de Sobradinho ou na EAPE da Asa Sul a participação efetiva dos docentes a inscrição pelo site, para recebimento de Certificados.

13.11 ESTRATÉGIAS DE VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

A formação continuada é o segundo elemento constitutivo da organização escolar em ciclos deve contribuir para a melhoria dos processos de ensinar, aprender, pesquisar e avaliar, como também deve ocorrer ao longo de toda a vida profissional e não pode ser encarada como um complemento para suprir lacunas e fragilidades teóricas metodológicas, mas como um repensar permanente da prática pedagógica no contexto do cotidiano escolar, à luz dos estudos e pesquisas. Rudduck (1991).

No período de aulas remotas foram necessárias adaptações para que ocorresse as nossas reuniões. Nossa formação continuada na escola acontece semanalmente nas quartas-feiras, via Google Meet, onde são realizadas oficinas dentro das necessidades dos docentes, para busca de soluções que emergem no exercício da docência, planejamento coletivo e tomada de

decisões. Os formadores são os profissionais da educação da escola e de outros locais, mas os professores têm acesso a cursos com certificação pela EAPE – Centro de Aperfeiçoamentos dos Profissionais da Educação, nas terças e quinta no horário de coordenação, ou outras instituições autorizadas.

13.12 METODOLOGIAS DE ENSINOS ADOTADOS

Semanalmente professores, direção com a participação da orientação sentam para definir metodologias a serem aplicadas no cotidiano, primeiro passo é análise do Currículo, documento direcionador do nosso trabalho. São escolhidos conteúdos a serem trabalhados na quinzena, a partir daí traçamos o nosso planejamento. O projeto de leitura, ler para crescer foi revisitado e adaptado para o período de aulas remotas. Dessa forma, os gêneros textuais são escolhidos para todos os seguimentos da escola de acordo com que é sugerido para cada série.

14. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

14.1 AVALIAÇÕES PARA AS APRENDIZAGENS

A avaliação é entendida nesta proposta como instrumento para conhecer a realidade do estudante dentro do processo de aprendizagem. A avaliação pautará o trabalho pedagógico para reorientar a prática pedagógica.

Romão (2011) afirma:

A escola cidadã, na qual se desenvolve uma educação libertadora, o conhecimento não é uma estrutura gnoseológica estática, mas um processo de descoberta coletiva, mediatizada pelo diálogo entre educador e educando... Na educação libertadora, a avaliação deixa de ser um processo de cobrança para se transformar em mais um momento de aprendizagem tanto para o aluno como para o professor – mormente para este, se estiver atento, mesmo no caso de “erros”, no sentido de rever e refazer seus procedimentos de educador.” (p. 92-93).

- Avaliação por pares ou colegas: Consistem em colocar os estudantes avaliando os outros, pode ser acompanhada de registros escritos, ou realizando atividades em duplas ou grupos;
- Não haverá notas/menção para as mesmas, uma vez que se trata de uma avaliação diagnóstica e relatada os objetivos através das RAV's;
- Registros Reflexivos: Anotações diárias ou em dias combinados com a turma relacionados às aprendizagens conquistadas. O que você aprendeu durante a semana?
- Autoavaliação: Processo que oportuniza ao estudante analisar seu desempenho e perceber-se como corresponsável pelas atividades registrada ou oral, o aluno se autoavaliação bimestralmente.
- Na Educação Infantil, a avaliação acontece principalmente pela observação, sistemática, registros em cadernos de campo, fichas, questionários, relatórios e portfólios, exposição das produções pelas crianças, sem objetivos de promoção.
- Os alunos com necessidades especiais (ANEE) serão avaliados conforme disposto na adequação curricular, atendendo a individualidade, necessidades de tempo,

espaço de cada um. A escola não possui Equipe Especializada, por esse motivo adequação é feita pela professora bimestralmente com auxílio da Orientação adaptando os componentes curricular para atender as necessidades do aluno.

A avaliação formativa na escola será diariamente em atividades individuais, coletivas, orais e escritas, avaliação diagnóstica, portfólios, autoavaliações, teste da psicogênese para o primeiro bloco, e teste do letramento dando ênfase aos níveis de leitura 1 ao 3, acompanhamento diário no cotidiano escolar, numa perspectiva cumulativa, abrangente contínua e processual com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os fatores quantitativos do desempenho do aluno.

Os Instrumentos utilizados, Conselho de classe e RAV para acompanhar e registrar a evolução individual do aluno será os relatórios individuais bimestralmente, exceto Educação Infantil que será semestralmente, feitos pelo professor regente e apreciada pela Direção e equipe pedagógica; Conselhos de Classe com caráter deliberativo e avaliativo acontecem bimestralmente, para analisar os objetivos alcançados e solução de eventuais dificuldades, sendo os mesmos registrados em Ata específica e no RAV de cada turma.

14.2 CONSELHO DE CLASSE:

No Distrito Federal, a Lei nº 4.751/2012 reserva ao Conselho de Classe o status de Colegiado que comporá, com outros, os mecanismos de garantia da participação democrática dentro da escola. Assim diz o artigo 35 desta legislação:

O Conselho de Classe é órgão colegiado integrante da gestão democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e de aprendizagem, havendo tantos conselhos de classe quantas forem as turmas existentes na escola.

§ 1º O Conselho de Classe será composto por:

I – todos os docentes de cada turma e representante da equipe gestora, na condição de conselheiros natos;

II – representante dos especialistas em educação;

III – representante da carreira Assistência à Educação;

IV – representante dos pais ou responsáveis;

V – representante dos alunos a partir do 6º ano ou primeiro segmento da educação de

juvenc e adultos, escolhidos por seus pares, garantida a representatividade dos alunos de cada uma das turmas;

VI – representantes dos serviços de apoio especializado, em caso de turmas inclusivas.

57

§ 2º O Conselho de Classe se reunirá, ordinariamente, uma vez a cada bimestre e, extraordinariamente, a qualquer tempo, por solicitação do diretor da escola ou de um terço dos membros desse colegiado.

§ 3º Cada escola elaborará as normas de funcionamento do Conselho de Classe em conformidade com as diretrizes da SEDF.

A escola Classe Catingueiro, compreende a relevância de se organizar o Conselho de Classe com objetivos bem definidos e, transformando esse espaço para reflexão daquilo que conseguimos alcançar, o que ainda não foi possível e as sugestões dos pontos que precisam ser retomados. Reconhecemos que este é um espaço-tempo de planejamento, organização, avaliação e retomada da Proposta Pedagógica, bem como dos projetos desenvolvidos. Nosso Conselho de Classe é organizado com a presença Direção pedagógica, Orientação Educacional e professora da turma, pois não temos coordenador, ou Equipe especializada de apoio a aprendizagem . Há uma conversa sobre as potencialidades e fragilidades da turma e, também uma avaliação sobre os projetos desenvolvidos na escola. O Conselho de Classe não se encerra nele mesmo, mas nos dá a possibilidade de repensar estratégias para alcançar os alunos que ainda não atingiram a expectativa daquele bimestre. Sendo assim, após o Conselho de Classe, conseguimos organizar os reagrupamentos intra e extraclasse, bem como, definir melhor as ações do Projeto Interventivo da escola que sempre se inicia após o 1º bimestre.

14.3 REUNIÃO DE PAIS E MESTRES

A Reunião de Pais e Mestres será realizada, logo após os primeiros dias de aula para que haja uma interação escola, professores e pais no desenvolvimento e compartilhamento das aprendizagens, após o encerramento de cada bimestre letivo, ou quando se fizer necessário. Ressaltamos que os responsáveis poderão ser chamados na escola para eventuais reuniões, palestras ou quaisquer momentos de interesse da escola ou familiares.

14.4 MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

Os objetivos de aprendizagem do Ensino Fundamental apresentado nas normativas pedagógicas da SEEDF, pautadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica – DCN (2013) visam:

1. Possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade;
2. Promover as aprendizagens mediadas pelo pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos;
3. Oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos históricos geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e de princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial;
4. Fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a cor responsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes;
5. Compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil.

Para que os estudantes alcancem os objetivos de aprendizagem, a escola fará com que o Currículo seja, vivenciado e reconstruído no cotidiano escolar, por meio da organização do trabalho pedagógico da escola, planejamento coletivo fazendo com que as estratégias didático-pedagógicas, sejam desafiadoras e provocativas, levando em conta a construção dos estudantes, suas hipóteses e estratégias na resolução de problemas apresentados.

Como aspectos fundamentais para essa construção, constituem-se o Conselho de Classe, preferencialmente participativo; análise das aprendizagens para reorganização da prática docente; a formação continuada no lócus da escola; a coordenação pedagógica, como espaço e tempo primordiais para o trabalho coletivo; entre outros. Um ambiente educativo com recursos variados, materiais didáticos

atrativos e diversificados e situações problematizadoras que contemplem todas as áreas do conhecimento disponibilizadas aos estudantes são elementos capazes de promover as aprendizagens por meio da ação investigativa e criadora.

14.4 MATRIZ CURRICULAR EDUCAÇÃO INFANTIL

Na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes **o educar e o cuidar , bem como o brincar e o interagir**

As crianças tem muito a aprender, suas aprendizagens devem apoiar nos direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer, todos eles emergem nos princípios éticos, estéticos e políticos expressos nas DCNEI(BRASIL, 2010 A P.16) que devem pautar nas proposta pedagógicas da Educação Infantil.

- 1. Éticos:** Desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente, às diferentes culturas, identidade e solidariedade.
- 2. Políticos:** Desenvolvimento ao exercício da criticidade e para o respeito à democracia e aos direitos de cidadania;
- 3. Estéticos:** Desenvolvimento da sensibilidade, a criatividade, a ludicidade e a liberdade de expressão nas diversas manifestações culturais e artísticas.

Esses princípios engendram os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, de acordo com a BNCC (BRASIL, 2017):

- 1. Conviver:** democraticamente com outras crianças e adultos, relacionando-se e compartilhando distintas situações de modo a utilizar diferentes linguagens, ampliar o conhecimento de si e do outro, bem como o respeito em relação a natureza, à cultura, e as diferenças entre as pessoas.
- 2. Brincar:** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais;
- 3. Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da instituição que oferta Educação Infantil quanto das atividades da vida cotidiana: escolha das brincadeiras, materiais e

ambientes, por meio do desenvolvimento das diferentes linguagens, elaboração de conhecimentos e do posicionamento próprio;

4. **Explorar** movimentos, gestos, sons, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na instituição de Educação Infantil e fora dela, ampliando seus saberes, linguagens e conhecimentos;
5. **Expressar**, por meio de diferentes linguagens, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, registros de conhecimentos elaborados a partir de diferentes experiências que envolvam a produção de linguagens e a fruição das artes nas suas diversas manifestações;
6. **Conhecer-se** e constituir sua identidade pessoal, social e cultural, ao construir uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição de Educação Infantil.

Dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, emergem os cinco campos de experiência, a saber: ***O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.*** Ainda de acordo com a BNCC, os campos de experiências “constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural” (BRASIL, 2017, p. 38)

14.5 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL, EM REDE E EM LARGA ESCALA

A Avaliação Institucional, denominada a Avaliação do Trabalho da Escola, destina-se a analisar a implementação da PP e identificar suas potencialidades e fragilidades e orientar sua revisão com vistas à garantia da qualidade social do trabalho escolar. Por meio do Conselho Escolar, das coletivas, dos dias temáticos, planejamentos quinzenais (currículo), a escola provocará reflexões coletivas, para analisar, retomar, reorganizar, os processos utilizados nas

ações pedagógicas da escola. O espaço das coordenações pedagógicas e do Conselho de Classe são diálogos constantes, autoavaliações, tendo como referência a PP, que são utilizados como instrumentos, fichas, escutas, queixas, questionários, reuniões, e é nesse momento que entende onde se localiza a mediação capaz de ser realizada por meio da avaliação institucional, avaliação das aprendizagens de redes ou em larga escala.

As avaliações contemplam avaliações todas as instâncias, como parte qualidade da estrutura física e organizacional da escola, projetos didáticos, interventivos, atendimento ao público e outros...

A avaliação em larga escala é realizada pelo próprio sistema de ensino, em nível nacional, a Prova Diagnóstica. Atualmente a escola atende 100alunos, e por ter um número inferior de estudantes, não recebe a classificação pelo IDEB, mas a escola procura oferecer um ensino de qualidade aos seus alunos.

15. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A Organização Curricular abrange todas as atividades educacionais desenvolvidas no ambiente escolar propiciando aos estudantes a formação de relações democráticas, solidárias, éticas e críticas na perspectiva de uma Educação Integral que valorize a diversidade, a sustentabilidade, a cidadania, a conquista e a garantia dos direitos humanos.

Os conteúdos que serão trabalhados nesta Instituição Educacional estão em consonância com o Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF, 2013), conforme a modalidade de Ensino Fundamental – Séries Iniciais, atendida (1º ao 5º ano).

O conteúdo definido será contextualizado de acordo com a realidade escolar, sempre que possível para que assumem papel relevante, uma vez que é basicamente na aprendizagem e domínio desses conteúdos que se dá a construção e a aquisição de competências. Neste sentido, os conteúdos devem ser significativos, contextualizados e encorajadores de modo que os conceitos construídos sejam ampliados levando o aluno a aplicá-los nas situações do seu dia-a-dia.

15.1 EIXOS INTEGRADORES DE CADA ETAPA / MODALIDADE

A Resolução do Conselho Nacional de Educação nº 5, de 17 de dezembro de 2009, fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Esse documento delibera, em seu artigo 9º, que as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores a brincadeira e as interações. Assim, a SEEDF adota como Eixos Integradores do Currículo estes elementos basilares do trabalho educativo com as crianças: ***Educar e Cuidar, Brincar e Interagir***. Tais eixos precisam ser considerados juntamente com os Eixos Transversais do Currículo em Movimento: ***Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade***.

No Currículo em Movimento do Ensino Fundamental os Eixos Integradores (para os Anos Iniciais: Alfabetização, Letramentos e Ludicidade dentro dessa perspectiva a escola trabalha com esses eixos integradores de forma bem contextualizada, usando os animais do cerrados, costumes e valores do campo para alfabetizar, como também, utiliza estratégias pedagógicas lúdicas: materiais pedagógicos como filmes, músicas, alfabeto móvel, aula campo, brincadeiras e vários outros, com intuito de formar nos alunos, a leitura e interpretação do meio em que vivem e do local, onde a escola está inserida, proporcionando argumentos para que consigam produzir textos coletivos ou individuais.

A educação do campo no DF, “modalidade” de Educação Básica em construção, o principal os eixo integrador é garantir o direito de uma educação no e do campo, assegurar que as pessoas sejam educadas, no lugar onde vivem sendo participantes do processo de construção da própria história, cultura e necessidade.

15.2 CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS.

Conforme o Currículo em Movimento da Educação Básica, Pressupostos Teóricos, a cidadania jamais podem estar dissociados dos direitos humanos em sociedades democráticas. A organização política e social baseada na cidadania é um avanço importante de minorias nas políticas sociais, destaca-se o desdobramento da cidadania em três tipos de direito: os civis, considerados fundamentais e, portanto,

ligado a vida, a liberdade, a propriedade e a igualdade diante das leis; os políticos, referentes à participação do cidadão no governo e nas ações da sociedade civil, especialmente na possibilidade de votar e ser votado e os sociais, ligada a riqueza coletiva e materializado pelo direito a educação, ao trabalho, a saúde e outros benefícios, Marshall(1967).

O papel da escola é de grande importância para promover, garantir e possibilitar a restauração de direitos dos milhares cidadãos brasileiros em seu espaço privilegiado, exercer esse papel transformador da realidade, conforme vem discutido em inúmeras convenções nacionais e internacionais é um direito fundamental que contribui para a conquista de todos os demais direitos humanos.

Na mesma perspectiva, o plano Nacional em Educação em direitos humanos

(BRASIL , 2007) define a Educação em direitos humanos como um processo sistemático e multidimensional que orienta a formação do sujeito de direitos articulando as seguintes dimensões:

- a) Apreensão de conhecimentos historicamente construídos sobre direitos humanos e sua relação com os contextos internacionais, nacional e local;
- b) Afirmação de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da sociedade;
- c) Formação de uma consciência cidadã capaz de se fazer presente em níveis cognitivo, social, cultural e político;
- d) Desenvolvimento de processos metodológicos participativos e de construção coletiva, utilizando linguagens e materiais didáticos contextualizados;
- e) Fortalecimento de práticas individuais e sociais que geram ações e instrumentos em favor da promoção, proteção e defesa dos direitos humanos em como a reparação das violações.

A escola do Catingueiro almeja que as pessoas, ou, grupos sociais se reconheçam como sujeitos direitos capazes de exercê-los e promove-los, ao mesmo tempo em que respeitem o direito do outro, portanto a escola buscará desenvolver a sensibilidade ética nas relações interpessoais e com todas as formas de vida. Bem como trabalhar temas relacionados à conscientização patrimonial, Educação Financeira, Cuidada Consegue, e Com o Outro, valores e respeito.

15.3 EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE

Em ações cotidianas da escola o trabalho com a diversidade na natureza com base na natureza de diferenças de gênero, de intelectualidade, e raça / etnia, e orientação sexual, de pertencimento, de personalidade, de cultura, de patrimônio, de classe social, diferenças motoras, sensoriais, tem tido um espaço propício como possibilidade de adapta-se e de sobreviver como espécie na sociedade.

Na linha de atuação dos direitos humanos a educação para a sustentabilidade implanta atividades pedagógicas por meio de saberes populares, científicos e de interação com a comunidade que visem uma educação ambiental baseada no ato de cuidar em todas as fases e tipos, nesse sentido são exemplos de subtemas da educação para a sustentabilidade: produção e consumo consciente, qualidade de vida, alimentação saudável, economia solidária, agro ecologia, ativismo social, cidadania planetária, ética global, valorização da diversidade, entre outros, temas esses que vão de encontro educação do campo que deve ser compreendido como um território de produção de vida, de produção de novas relações sociais, de novas relações entre pessoas e a natureza, essa teoria tem sido prática em nossa escola.

15.4 EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE

A história humana é marcada pela relação entre os seres humanos e o meio ambiente, mas com a invenção da propriedade privada, o surgimento das indústrias, as revoluções industriais, e o surgimento do capitalismo, causaram um aumento da demanda por recursos da natureza, as cidades começavam a inchar e a população planetária cresceu como nunca, as áreas agricultáveis foram expandidas e as florestas europeias, norte americano e asiático foi dizimado.

A Revolução Francesa foi um marco importante para as novas relações humanas e para os direitos sociais elencados na igualdade, liberdade e fraternidade, nessa época surgiu o movimento naturalista. Somente na década 1960 que as questões ambientais passaram a ser percebidas pela humanidade, a partir daí, correntes científicas começaram a entender o planeta como forma sistêmica, “em termos de relação e integração”. Com isso na década de 1980 surgiu o novo conceito de desenvolvimento sustentável que conduz a um raciocínio de um desenvolvimento que una a sociedade, o meio ambiente e a economia de forma equilibrada.

Como explica Sanchs: “devemos nos esforçar por desenhar uma estratégia de desenvolvimento que seja ambientalmente sustentável, economicamente sustentada e socialmente incluyente” (2004, p118).

Com a ruptura do paradigma surgiram vários movimentos no Brasil o Rio 92 em decorrência surgiu também o Tratado de Educação Ambiental para sociedades sustentáveis, como outros.

Diante deste histórico o eixo transversal da Educação para a sustentabilidade no currículo, sugere um fazer pedagógico que busque a construção de cidadão comprometido com o ato de cuidar da vida, em todas as fases e tipos, pensando no hoje e nas próximas gerações. Promover no aluno por meio de debates, informativas ações que elas possam desenvolver um entendimento crítico, individual e coletivo, de viver em rede e de pensar, refletir, acerca da produção e consumo consciente, qualidade de vida, alimentação saudável, economia solidária, agro ecologia, ativismo social, cidadania planetária, ética global, valorização da diversidade, entre outros.

16. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO PROJETO PEDAGÓGICO

Para implementação do Projeto Político Pedagógico, serão acrescentados nas metas da equipe gestora as ações nas dimensões de gestão pedagógica, gestão de resultados educacionais, gestão participativa, gestão financeira, gestão de pessoas e administrativa. No atual contexto de pandemia, o Plano de Ação foi revisitado e adequado para atender as necessidades dos educandos na nova realidade de ensino remoto. Diante do novo contexto escolar, foi traçado de forma coletiva novas estratégias para dar continuidade as ações e projetos que eram desenvolvidos na escola. A escola Classe Catingueiro, tem laçado mão de diversas estratégias para alcançarmos todos os alunos com o retorno das aulas presenciais, aulas produzidas com a participação dos estudantes, uso das metodologias ativas, trabalho sistematizado com gêneros textuais, o conhecimento tem sido desenvolvido a partir das vivências dos nossos alunos. O espaço de coordenação pedagógica voltou a acontecer de forma presencial e é reservado integralmente para planejamento, estudos e formação continuada.

Plano de ação para o desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico
Gestão Pedagógica

16.1 PLANO DE GESTÃO PEDAGÓGICA

<u>OBJETIVOS</u>	<u>AÇÕES</u>	<u>METAS</u>	<u>Avaliação das ações</u>	<u>RESPONSÁVEIS</u>	<u>PRAZO</u>
------------------	--------------	--------------	----------------------------	---------------------	--------------

Criar metas para	Realização de avaliação	Promover a	Serão avaliados nas	Professores Coordenação,	Ao longo do ano inteiro
<p>o processo de ensino aprendizagem:</p> <p>Desenvolver as habilidades das diversas linguagens previstas no Currículo:</p> <p>Proporcionar diferentes estratégias que atendam os alunos:</p> <p>Elaboração de planejamento pedagógico:</p> <p>Inserir a ludicidade no trabalho pedagógico:</p>	<p>diagnóstico como ponto de partida do trabalho pedagógico:</p> <p>Os alunos foram divididos em grupos de acordo com os resultados da diagnose, e assim os professores tem prestado atendimentos.</p>	<p>aprendizagem e sucesso na vida escolar</p> <p>Reduzir o índice de reprovação e evasão escolar.</p>	<p>coordenações coletivas, reuniões bimestrais, conselhos de classe e ainda nas reuniões com a comunidade escolar. Utilizando os registros para e observações para possíveis mudanças nas ações e estratégias.</p>	<p>Equipe gestora</p> <p>Orientação</p>	

<p>Proporcionar atividades que desenvolvam autonomia, habilidades e competências: Oferecer suporte educacional especializado:</p>	<p>As famílias têm sido acionadas constantemente para a conscientização da importância do acompanhamento escolar do aluno.</p> <p>Avaliar os resultados de cada educando de forma formativa e sistemática.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar ações de cuidados com o Meio Ambiente e preservação de recursos naturais a partir do ambiente escolar e familiar dos estudantes; (inventario) <p>Utilizar o projeto interventivo e os reagrupamentos, como ferramentas para elevar o nível de desempenho dos alunos;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o contato com a literatura, e trabalho sistemático com os 				
---	---	--	--	--	--

	<p>gêneros textuais por meio do Projeto Ler para Crescer.</p> <p>Utilizar as diversas ferramentas digitais e não digitais para proporcionar aulas lúdicas e criativas em tempos de aulas remotas e presenciais.</p>				
--	---	--	--	--	--

**PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO
GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS**

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação das Ações	Responsáveis	Cronograma
<p>Monitorar as aprendizagens e assiduidade: Acompanhar o cumprimento dos direitos básicos da criança: Realizar ações que proporcionem o desenvolvimento da criança: Promover ações que envolvam a comunidade escolar.</p>	<p>Promover aprendizagem significativa e sucesso na vida escolar.</p>	<p>Realizar avaliação diagnóstico e tabular os resultados:</p> <p>Avaliação contínua, sistemática e formativa:</p> <p>Registrar os avanços e dificuldades dos alunos no RAV RDI: Proporcionar intervenções específicas e intencionais:</p> <p>Informar a família sobre a vida escolar do educando.</p>	<p>Serão avaliados nas coordenações coletivas, reuniões bimestrais, conselhos de classe e ainda nas reuniões com a comunidade escolar. Utilizando os registros para e observações para possíveis mudanças nas ações e estratégias.</p>	<p>Professores Coordenação, Equipe gestora Orientação</p>	<p>Ao longo do ano letivo</p>

Plano de Gestão Pedagógico Gestão Participativa

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação das Ações	Responsáveis	Período
<p>-- Promover através de encontros e reuniões a integração entre todos os segmentos que compõem a comunidade escolar, com o foco de pensar uma educação de qualidade com a construção coletiva;</p> <p>- Promover o conhecimento e a compreensão do Regimento escolar, das normas legais, dos direitos e deveres de cada setor (estudantes, professores, responsáveis, funcionários, equipe gestora)</p>	Participação da comunidade escolar	<p>Reunião de pais trazendo informações sobre cada etapa da educação, Promover rodas de conversas para ouvir os anseios da comunidade, (em tempos de pandemia as ações serão realizadas pelas plataformas digitais)</p> <p>Elaboração do PPP com a participação da comunidade escolar</p>	<p>Serão avaliados nas coordenações coletivas, reuniões bimestrais, conselhos de classe e ainda nas reuniões com a comunidade escolar. Utilizando os registros para e observações para possíveis mudanças nas ações e estratégias</p>	Equipe gestora articulado com toda a comunidade escolar.	Ao longo do ano letivo

<p>- Criação de redes sociais para a unidade escolar divulgar mais amplamente as ações realizadas, bem como manter os pais e estudantes informados e motivados com os próximos eventos;</p> <p>-Disponibilizar os documentos públicos à comunidade escolar sempre que solicitado.</p>					
---	--	--	--	--	--

**PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO
GESTÃO DE PESSOAS**

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação das ações	Responsáveis	Período
<ul style="list-style-type: none"> • Envolver e valorizar todos os segmentos da comunidade escolar. Ampliar momentos de formação continuada Promover ações que favoreçam um ambiente de trabalho positivo Fortalecer o respeito ao próximo e suas diferenças. 	Fortalecimento de vínculo interpessoais saudáveis	<p>Comunicação não violenta: Escuta sensível</p> <p>Fortalecimentos das ações coletivas</p> <p>Promover a democracia:</p>	<p>Serão avaliados nas coordenações coletivas, reuniões bimestrais, conselhos de classe e ainda nas reuniões com a comunidade escolar.</p> <p>Utilizando os registros para e observações para possíveis mudanças nas ações e estratégias</p>	Professores Coordenação, Equipe gestora e Orientação.	Durante todo ano letivo.

**PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO
GESTÃO FINANCEIRA**

objetivos	Metas	Ações	Avaliações das ações	Responsáveis	Período	Recursos Necessários
<ul style="list-style-type: none"> • Garantir a prestação dos recursos administrativo financeiro, com base nos princípios de economicidade, impessoalidade e eficiência. • Gerenciar os recursos financeiros do PDAF e PDDE em parceria com o Conselho Escolar e APM (Associação de Pais e Mestres). - Adquirir novos equipamentos e materiais indispensáveis para o processo de desenvolvimento dos alunos, estimulando o uso consciente a todos 	<ul style="list-style-type: none"> • Praticar os gastos financeiros de acordo com a legislação vigente; convocações de reuniões com a participação dos segmentos da comunidade escolar / Conselho Escolar para definir as necessidades da escola e a destinação dos recursos do PDAF e PDDE; • Registrar em atas todas as operações realizadas com os recursos do PDAF e PDDE; 	<ul style="list-style-type: none"> Elaboração de lista de prioridades juntamente com a comunidade escolar; Reunião para prestação de contas; Organização dos documentos para recebimentos de verbas; Compra de matérias Contratação de prestadores de serviços para pequenos reparos e reformas. 	<ul style="list-style-type: none"> Serão avaliados nas coordenações coletivas, reuniões bimestrais, conselhos de classe e ainda nas reuniões com a comunidade escolar. Utilizando os registros para e observações para possíveis mudanças nas ações e estratégias 	Equipe gestora e Conselho Escolar	Durante todo ano letivo.	<ul style="list-style-type: none"> Notas fiscais Orçamentos Certidões Atas diversas E outros

da comunidade escolar;

--	--	--	--	--	--

**PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO
GESTÃO ADMINISTRATIVA**

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação das ações	Responsáveis	Período
<p>- Garantir o funcionamento da escola; Suprir as necessidades materiais e recursos humanos. - Realizar estudo sobre o uso do SEI (Sistema Eletrônico de Informações) junto aos docentes e os demais funcionários que compõem a escola e que necessitam utilizar o sistema; - Buscar interação maior com a equipe da Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho e suas gerências visando apoio na busca de soluções</p>	<p>Manter o bom andamento do trabalho da escola e execução das atividades para esse bom funcionamento.</p>	<p>Controle da folha de ponto; Controle de atestados; Elaboração de escala de trabalho dos terceirizados e vigias; Registro no livro de ocorrência; Supervisão da execução das tarefas dos servidores; Atualização do cadastro funcional; Controle do inventário patrimonial; Supervisão do cumprimento dos direitos e deveres dos funcionários da escola.</p>	<p>Serão avaliados nas coordenações coletivas, reuniões bimestrais, conselhos de classe e ainda nas reuniões com a comunidade escolar. Utilizando os registros para e observações para possíveis mudanças nas ações e estratégias</p>	<p>Equipe gestora</p>	<p>Durante todo ano letivo</p>

para possíveis problemas no âmbito administrativo;					
---	--	--	--	--	--

17. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

A Avaliação Institucional destina-se a analisar a implementação de seu projeto pedagógico para identificar suas potencialidades e fragilidades e orientar sua revisão com vistas à garantia da qualidade social do trabalho escolar.

O desafio para esta proposta pedagógica, em especial, é o de avaliar a nossa escola, a reflexão coletiva é imprescindível para as novas ações sejam estabelecidas em função da realidade e da necessidade de seus atores de forma a promover as aprendizagens dos estudantes e dos profissionais que ali atuam.

A avaliação institucional é processo global, contínuo e sistemático, competente e legítimo, de participação, que envolve todos para a melhoria da qualidade da instituição escolar analisando assim os processos e os resultados alcançados. Serão levados em consideração aspectos para a avaliação do PPP como:

17.1 AVALIAÇÃO COLETIVA

Faz-se necessário reconhecer as limitações da Proposta Pedagógica e fortalecer a avaliação a um diálogo entre si e com a comunidade promovendo o sentido da qualidade negociada. Esse processo avaliativo necessitará da participação ativa dos docentes, desde sua concepção, bem como a discussão dos resultados. Nas reuniões pedagógicas com os professores, no dia temático com pais, alunos e funcionários, serão apresentadas as fragilidades do PPP, para tentarmos sanar.

17.2 PERIODICIDADE

A avaliação ou a autoavaliação do Projeto Político Pedagógico (PPP) é interna e permanente, e tem como objetivo verificar as fragilidades e transformá-las em potencialidades na escola, para isso, a avaliação ocorrerá de forma contínua e processual, nas coletivas e Conselho de Classe, dias temáticos e coordenação pedagógica, registrando as contribuições surgidas nesses espaços para que não se percam os elementos significativos para a reorganização do trabalho na escola. Serão

promovidos diversos momentos propícios para que a discussão e reflexão coletiva aconteçam com toda a comunidade escolar (famílias, alunos, servidores, professores) se fazem de extrema importância para que novas ações possam ser estabelecidas em função da realidade e das necessidades de todos.

17.3 PROCEDIMENTO E REGISTRO

O acompanhamento da prática do PPP se dará por meio de planejamentos coletivos, reuniões de pais e mestres, momentos formais e informais, convocações dias temáticos, onde serão realizadas anotações de situações comuns e atípicas, em cadernos de anotações, livro de ocorrência, questionários para preenchimento por parte de toda a comunidade escolar, atas para relatos de todos os encontros de avaliação, bem como lista de presença de todos os participantes nos encontros.

SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL / Ano letivo 2022

O pedagogo-Orientador Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (Orientação Pedagógica, 2019).

A Orientação Educacional atualmente contribui para o processo educativo a partir de uma prática articulada com toda a comunidade escolar, repensando coletivamente o fazer pedagógico, participando na análise da realidade, apoiando diálogos problematizadores, promovendo a tomada de decisão individual e coletiva e executando ações com foco em objetivos compartilhados no Projeto Pedagógico da instituição escolar, a fim de tecer uma rede social e interinstitucional que colabore com o desenvolvimento integral do estudante. (Orientação Pedagógica, 2019).

O trabalho da Orientação Educacional deve estar articulado às demais instancias da unidade, estabelecendo uma rede social e institucional de proteção e garantia aos direitos do estudante e da melhoria da qualidade da educação. É válido ressaltar que a escola Classe Catingueiro não possui Equipe Especializada à Aprendizagem.

CONSTRUÇÃO DO INVENTÁRIO SOCIAL, HISTÓRICO, CULTURAL E AMBIENTAL

Considerando o ar/go 4º da Portaria SEEDF nº 419, de 20 de dezembro de 2019, que institui o *Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental como instrumento basilar na construção identitária da Escola do Campo*, a escola em seu planejamento quinzenal trabalhará com temas em que características próprias das populações, a vida econômica, sua cultura e suas tradições, os fatores geográficos, culturais e ambientais locais, serão temas a serem trabalhados para a valorização dos personagens camponeses.

A construção desse instrumento é embasado e norteado por dois documentos, de cunho metodológico: a Proposta Didática para a construção do Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental, elaborada por esta Gerência em 2016 e já divulgada à Unieb e escolas do campo e pelo Guia Metodológico para uso das escolas do campo (Roseli Caldart, 2016), denominado Inventário da Realidade), além das Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino do DF (SEEDF, 2019,p. 43-65).

Seguem, abaixo, alguns destaques importantes baseados nos documentos acima mencionados para a construção do Inventário:

1. O objetivo principal do Inventário é o seu desdobramento pedagógico, no sentido de fomentar o desenvolvimento de atividades educativas nas escolas.

2. O Inventário é a materialização da relação estabelecida entre Currículo/Vida e Trabalho.

3. Elaborar um Portfólio (documento síntese) composto por: Introdução com a apresentação de temas e os sujeitos envolvidos; Desenvolvimento apresentando o(s) caminho(s) metodológico(s) para a construção do Inventário; Avaliação processual com reflexões críticas dos(as) envolvidos(as); Problematizações com questionamentos acerca das temáticas escolhidas e trabalhadas.

5. Registrar necessariamente, no mínimo, um encontro em cada etapa orientada pela Proposta Didática, integrando a unidade escolar com a sua comunidade, uma vez que a finalidade precípua dessa proposta é o diálogo e a integração entre a comunidade escolar e a comunidade local.

6. Registrar as atividades realizadas pelos estudantes, que são os sujeitos dessa ação, bem como dos professores e demais mediadores.

7. Inserir textos, vídeos e fotografias ou outras formas de registro, produzidos pelos(as) estudantes.

8. Evidenciar, articular e integrar os princípios do currículo da Educação Básica: Unicidade entre teoria e prática, Interdisciplinaridade e Contextualização e Flexibilização. (Proposta Didática - GCAM).


9. Envolver o(a) estudante, gestor(a), coordenado(a), professor(a), demais servidores da escola e comunidade local, observando que cada um(a) dos(as) envolvidos(as) tem uma função nesse trabalho de construção coletiva do Inventário.

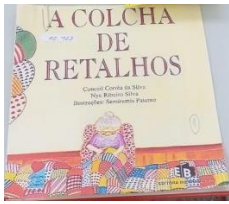

Ao final do mês de setembro a escola fará uma exposição do inventário, onde será exposto todos os trabalhos e pesquisas realizadas durante todo ano letivo.

APÊNDICE B

18. PROJETOS ESPECÍFICOS

Os projetos desenvolvidos pela escola, foram revisitados e passaram por algumas mudanças para enriquecer o trabalho pedagógico.

<p>PROJETO</p>  <p>Projeto <i>Ler para Crescer</i></p>	<p>JUSTIFICATIVA.</p> <p>O Projeto Ler para Crescer visa despertar o interesse das crianças pela leitura de diversos gêneros textuais e consequentemente pela escrita, de forma a envolver toda a comunidade escolar por meio da divulgação do gênero trabalhado no jornal da escola, Voz da Escola, criado em 2021 para divulgar o trabalho das crianças, e diminuir a distância entre escola e família.</p>
--	--

<p>OBJETIVOS</p> 	<p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</p> <ul style="list-style-type: none"> - Despertar o gosto pela leitura; - Conhecer, identificar e analisar os diversos gêneros textuais; -Motivar o exercício da imaginação, fantasia e emoções; -Possibilitar a leitura compartilhada; -Avaliar textos lidos; -Estimular produções orais e escritas; - Relacionar o texto que está sendo lido a outros textos; - Trabalhar a leitura interdisciplinar; - aumentar o vocabulário do aluno
<p>PRINCIPAIS AÇÕES</p> 	<ul style="list-style-type: none"> - Momento da Leitura com toda a escola, após o recreio: - Cada sala contará com uma caixa de livros de literatura infantis selecionados de acordo com série/turma. -Os alunos farão a escolha do livro ou o professor o fará de acordo com as necessidades da turma; - Os alunos levarão os livros para a casa, todas as sextas-feiras, <i>ou a critério do professor</i>, no kit sacola para que o livro fique protegido; -O professor poderá contar com fichas literárias de acordo com seus objetivos;

	<p>a fazerem o reconto da histórias aos alunos e como motivação os alunos receberá uma lembrancinha.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Painel ilustrativo: produção de desenhos sobre livros; - Apresentação sobre livros lidos e biografias dos autores: - Premiação de textos destaques; - Utilização de textos destaques no Inventário Social, Histórico e Cultural da escola; - Trabalhar diversos gêneros como poesia, contos, lendas e outros; - Utilização de textos destaques no Inventário da escola; - Entrevista com a autora (professora Sueli regente da turma de 2º ano); - Organizar um momento literário;
<p>AVALIAÇÕES DO PROJETO NO PROJETO</p>	<p>A avaliação deverá ser realizada de forma sistemática e contínua durante o processo de desenvolvimento do Projeto Ler Para Crescer. A avaliação se dará por meio da observação, onde será verificado o interesse do aluno em ler e conhecer diversos tipos de textos e sua função social. O momento do reconto, do relato de experiência com a leitura em família.</p>
<p>PROFESSOR RESPONSÁVEL</p>	<p>O professor tem um papel fundamental para que o projeto tenha bom êxito, pois possui um caráter audacioso, onde que poderá desfrutar de um avanço significativo na aprendizagem do aluno. O papel da família, em casa é promover um momento fortalecerão laços afetivos como sentar, deitar, ouvir, vivenciar o mundo da leitura, onde despertará o prazer pela leitura.</p>



X PLENARINHA CRIANÇA ARTEIRA: FAÇO ARTE, FAÇO PARTE,
Conforme orientações de 2022

PROJETO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL 4º ANO

A Realização do Programa de Educação Ambiental da Votorantim Cimentos – Sobradinho / DF é uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento ambiental no âmbito do Distrito Federal, conduzido pelo IBRAM” (IN nº 58/2013- anexo I).

PRINCIPAIS AÇÕES	<p>→ Uma vez na semana um responsável pela Votorantim entrará na sala do 4º ano, para trabalhar os objetivos propostos;</p> <p>→ Cada criança receberá um livreto de Educação Ambiental, com atividade teórica e prática;</p> <p>→ Leitura, reflexão e debates de preservação dos bens renováveis e não renováveis.</p> <p>→ Aulas práticas.</p>
PROFESSOR RESPONSÁVEL	→


AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO	→ Com a prática da Educação Ambiental, pretende-se estimular, inspirar, os alunos para que possam influenciar pessoas da família para que promovam transformação efetiva na vida de todos os envolvidos em especial, as comunidades locais.
--	---

PROJETO ECONOMIZANDO E CALCULANDO

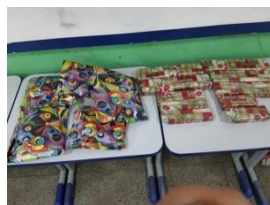
A Educação Financeira na escola é de grande importância, pois com o crescimento do país só pode acontecer quando as pessoas (educando) receberem informações significativas, quanto ao seu desenvolvimento financeiro saudável. A formação financeira como um dos componentes curriculares, fortalecerá o ciclo produtivo do país. Lembrando que um cidadão que receba orientação e formação financeira, terá mecanismos suficientes para não cair no consumo excessivo, não ficará preso a juros abusivos, podendo planejar melhor seu consumo e seu futuro de forma consciente e responsável. Isso acarretará em um país mais fortalecido, com uma população menos endividada e muito mais próspera.

A educação financeira uma ferramenta a mais para que o aluno e a família possam perceber as possibilidades de se planejar financeiramente. Assim construindo um país mais estruturado e próspero. O texto publicado foi encaminhado por um usuário do Brasil escola, através do canal colaborativo “meu artigo”. Assim como os outros projetos da escola, este foi revisitado e adaptado. Foi vinculado a esse projeto um desdobramento que desenvolve a parte social e interativa das crianças. Essa

proposta foi trazida pela professora Lara Dantas, que leciona no 3º ano. Dessa forma, trabalhamos para desenvolver um vida financeira saudável, bem como as interações sociais.

<p>OBJETIVOS</p>	<p>→ Apresentar o sistema monetário brasileiro -Proporcionar e instigar nos alunos a poupar e aprender a matemática de maneira divertida - Trabalhar o cálculo mental e pensamento criativo</p>
<p>PRINCIPAIS AÇÕES</p>	<p>→ Abertura do projeto com histórias sobre Educação Financeira;</p> 

ALEXIA	12,00	LUCAS	15,00
ANA LUIZA	15,00	MARIA	20,00
BRUNA	15,00	MATHEUS	18,00
CARLA	20,00	NICOLY	18,00
DAVID	13,00	PEDRO	18,00
DIEGO	20,00	EMMAN	15,00
ENZO	20,00	SARAH	20,00
GABRIEL	15,00	STEPHANY	18,00
JAMOR	20,00		
LUANNY	20,00		



→ Cada turma deverá escolher o que irá fazer com o dinheiro economizado;

→ Fazer tabela coletiva das moedas e cédulas de dois e cinco reais;

→ Escolher a **quinta** para trabalhar o cofrinho e o incentivo da Educação Financeira;

→ Todas as quintas feiras as crianças deverão trazer moedas para adicionar ao cofrinho da turma;

→ Com as moedas em mãos os alunos deverão desenhar, contar, calcular as quantidades de moedas identificar os valores monetários;

→ Explorar as situações de valores monetários do Currículo em Movimento;

→ Cada professor deverá organizar semestralmente um mercadinho na sala de aula, preferencialmente nas confraternizações de julho e dezembro.

→ Construir coletivamente tabela ou gráfico daquilo que foi comprado.

→ Iniciar o projeto em abril até na primeira semana de dezembro. Os professores irão incentivar as crianças, quanto ao comportamento, criatividade, produções.

As crianças receberão a moeda local, “ Catingueirinho”

II- ADVERTÊNCIA ORAL OU RETIRADA DA SALA DE AULA

O aluno perderá 1 catingueirinho

ADVERTÊNCIA ESCRITA

IV- SUSPENSÃO DE SALA DE AULA MÁXIMA DE 3 DIAS

AVALIAÇÕES DO PROJETO NO PROJETO

→ Observar os avanços das crianças por meio de cálculos concretos e mentais e contagem de moedas.

→ Juntar moedas para a turma com apoio da família durante o início do projeto até a primeira semana de dezembro.

	→Conviver de forma dinâmica com o Sistema Monetário Brasileiro
PROFESSOR RESPONSÁVEL	Professores, coordenadores, direção e família.

PROJETO TRANSIÇÃO

JUSTIFICATIVA	<p>Em consonância com o que diz o Currículo em Movimento da SEDF, no Caderno de Pressupostos Teóricos p. 15, a transição é entendida como o cuidado no momento de mudança entre etapas e modalidades de escolarização para que não haja rupturas ou quebras bruscas que interfiram nos processos pedagógicos ou socioemocionais dos estudantes ao longo de toda sua trajetória estudantil. Dessa forma, é preciso pensar as melhores maneiras de acolher esse estudante em seu momento específico do desenvolvimento, considerando as diferenças do local de onde ele está vindo e para onde ele irá, para que se sinta pertencente, assegurando a continuidade aos estudos.</p> <p>Tornar-se estudante do 6º Ano do Ensino Fundamental, em uma nova escola, com uma nova realidade, gera expectativas em cotidiano de sala de aula, uma nova rotina de estudos, novos sistemas de avaliação, bem como uma demanda de diferentes professores acaba gerando certos anseios. Conscientes de que conhecer um pouco deste novo universo contribuirá para a ambientação dos novos estudantes. Daí o Serviço de Orientação Educacional da Escola Classe Catingueiro, amparada por documentos legais, articulará o processo de transição junto ao CED Fercal, Unidade Escolar a qual os estudantes da EC Catingueiro ingressarão no ano letivo de 2021 relação à nova etapa a ser percorrida. Deparar-se com um novo.</p>
OBJETIVO GERAL	Promover, de forma acolhedora, o processo de transição dos alunos do 5º ano para o 6º ano, considerando as diferenças do local de onde o estudante está vindo e para onde ele irá, a fim de que eles se sintam confiantes, assegurando-lhes a continuidade aos estudos
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<p>Criar condições para que o estudante conheça o espaço físico da Unidade Escolar a qual ingressará no ano letivo seguinte;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover o autoconhecimento de cada estudante; • Esclarecer mitos e verdades sobre a nova fase escolar; • Incentivar o estudante a pensar criticamente;

METODOLOGIA	<p>.Aplicar questionários sobre expectativas e curiosidades acerca do sexto e do CED Fercal.</p> <p>Promover rodas de conversas e palestras sobre a transição.</p> <p>Adaptar os horários de aulas (a partir do 2º semestre) de acordo com o tempo de aula do sexto ano.</p> <p>Ida ao CED Fercal.</p> <p>Avaliação coletiva da realização do projeto de transição</p>
CRONOGRAMA	Durante o ano letivo, como maior ênfase a partir do segundo semestre
	<ul style="list-style-type: none"> •Elencar e tirar dúvidas dos estudantes nesta fase de transição. <ul style="list-style-type: none"> • Informar sobre o funcionamento pedagógico e rotina escolar da etapa sequencial (avaliações, componentes curriculares, horários, regimento interno entre outros informes);

PROJETO PSICOMOTRICIDADE/LUDICIDADE

PSICOMOTRICIDADE	<p>O projeto visa contribuir com a formação psicomotora de estudantes da Escola Classe Catingueiro, tendo em vista que a base da estruturação de esquemas mentais lógico-simbólicos no processo alfabetização e letramentos da criança precisa ter como base a formação de esquemas sensórios-motores e de movimentos. A formação de novos esquemas motores neurais esse trabalho apresenta melhor resultado quando é realizado por meio de atividades lúdico-recreativas.</p> <p>Tendo em vista o lúdico como facilitador do aprendizado, é importante ter uma abordagem global da criança por meio da prática psicomotora que leva em consideração os aspectos corporais e o vínculo cognitivo, afetivo-emocional e motor nas ações e no processo de aprendizagem escolar. No período de aulas remotas, o projeto foi revisitado e adaptado para a nova realidade. Foi proposto pela Direção pedagógica, que fosse postado nas plataformas utilizadas vídeos ensinando as crianças a realizarem os movimentos e postarem no grupo ou plataforma. Isso acontece toda quarta-feira. Os recursos utilizados são adaptados com os objetos que as famílias possuem em casa.</p> <p>Os circuitos psicomotores com sugestões de exercícios, brincadeiras e jogos como contribuição ao desenvolvimento motor, social, emocional dos movimentos corporais das crianças</p>
-------------------------	---

	da educação infantil. Visa à promoção do desenvolvimento das bases elementares ao aprendizado humano e da prevenção das dificuldades de aprendizagem.
OBJETIVO GERAL	Estimular o desenvolvimento de esquemas neurais através de práticas lúdicas e corporais valorizando o aprendizado de forma lúdica com comprometimento
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:	<p>Proporcionar estímulos motores, psicológicos e afetivos através de atividades lúdicas que facilitem a formação de novos esquemas neurais, estimulando desenvolvimento de Esquema Corporal, Lateralidade, Estruturação Espacial, Orientação Espacial e Orientação Temporal.</p> <p>Estimular o desenvolvimento de esquemas neurais através de práticas lúdicas e corporais valorizando o aprendizado de forma lúdica com comprometimento e respeito em relação à Cultura Corporal do Movimento.</p>
METODOLOGIA	<p>A proposta está estruturada tendo como base a estruturação/montagem de CIRCUÍTO PSICOMOTOR em um espaço pré-definido (como pátio, sala de aula ou parquinho). Onde os professores dos anos iniciais e da educação infantil (2º período) poderão cumprir o planejamento das ações pedagógicas já especificadas fixadas e estabelecidas quinzenalmente pelo coletivo de professores, equipe gestora e Orientadora Educacional.</p> <p>Tais circuitos poderão sofrer modificações/reestruturações à medida que as metas para o esquema global e praxias estejam alcançadas e percebidas no desenvolvimento psicomotor dos estudantes participantes do projeto. Com o propósito de atingir os objetivos específicos, através de atividades lúdicas, corporais, coordenação motora grossa e fina.</p>
CRONOGRAMA	Durante todo o ano letivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

FREIRE, *Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa/ Paulo Freire.* – São Paulo: Paz e Terra, 1986 (Coleção Leitura).

FREIRE, *Paulo. Pedagogia do oprimido.* 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

DOCUMENTOS CONSULTADOS

_____. REG. Distrito Federal (Brasil). Secretaria de Estado de Educação. **Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**, 6ª Ed – Brasília, 2015. 126

“Escola Candanga”. (CADERNOS DA ESCOLA CANDANGA), 1996, p. 10)

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil: Texto Constitucional de 1988**, Brasília: Brasília Jurídica, 1999.

_____. DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado do Distrito Federal- SEEDF. **Currículo em Movimento da Educação Básica**. Brasília- DF, 2º Ed. 2018.

_____. DISTRITO FEDERAL Secretaria de Estado do Distrito Federal. **Currículo em Movimento da Educação Básico Educação Especial da SEEDF**

_____. FEDERAL. Secretaria de Estado do Distrito Federal, **Currículo em Movimento da Educação Básica Educação Infantil da SEEDF**. Brasília- DF, 2º Ed. 2018

_____. Currículo em Movimento da Educação Básica **Pressupostos Teóricos da SEEDF**

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, **Diretrizes de Avaliação Educacional-Aprendizagem Institucional em Larga Escala**. Brasília 2014.

_____. **Diretrizes Pedagógicas Bloco Inicial de Alfabetização.** Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília, 2012

_____. **Diretrizes Pedagógicas para a organização escolar do 2º ciclo.** Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília, 2014

_____. **Estratégia Pedagógica Bloco Inicial de Alfabetização** versão experimental. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília, 2010

_____. **LDB: Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional.** – 2. ed. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2018. 58 p. Conteúdo: Leis de diretrizes e bases da educação nacional – Lei no 9.394/1996 – Lei no 4.024/1961. ISBN: 978-85-7018-935-6 1. Educação, legislação, Brasil. 2. Educação e Estado, Brasil. 3. Política educacional, Brasil. CDD 379.81

_____. Ministério da Educação. **Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade.** Brasília, 2006.

_____. Ministério da Educação. Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares. Brasília, 2007

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade - SECAD. **Educação do Campo: marcos normativo.** Brasília, 2012.

_____. **Orientação Pedagógica. Educação Especial.** Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília 2010.

_____. Orientação Pedagógica. **Projeto Político–Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas.** Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília, 2014.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília: MEC/ SEF, 1997.

_____. Votorantim cimentos. **Livreto de Educação Ambiental**. Brandt meio ambiente. Brasília, 2017

_____. <https://novaescola.org.br/conteudo/262/david-ausubel-e-a-aprendizagensignificativa>

_____. **BNCC**, Base Nacional Comum Curricular. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília, 2019.

-e

_____. [https://g1-globo-com.cdn.ampproject.org/v/s/g1.globo.com/google/amp/ciência-e-saúde/noticia/2018/10/17](https://g1-globo-com.cdn.ampproject.org/v/s/g1.globo.com/google/amp/ci%C3%ancia-e-sa%C3%BAde/noticia/2018/10/17)

_____. circular nº 49/2020 – SEE/ SUBEB a autenticidade do documento [https://sei.df.gov.br/sei/controlador_externo.php?Acao=documento_conferir&id_orgao_ace sso_externo=0 verificador 35795615 código CRC= CEC63F99](https://sei.df.gov.br/sei/controlador_externo.php?Acao=documento_conferir&id_orgao_ace sso_externo=0 verificador_35795615 código_CRC=CEC63F99)

_____. DISTRITO FEDERAL. SEEDF- **Orientação Pedagógica da Orientação Educacional**. Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2019. DISTRITO FEDERAL. SEEDF – Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**. Brasília, DF. 2019.

DISTRITO FEDERAL. SEEDF- **Orientação Pedagógica da Orientação Educacional**. Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2019. DISTRITO FEDERAL. SEEDF – Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**. Brasília, DF. 2019.

ANEXOS

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Orientação Educacional

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Juliene de Jesus Pachêco__Matrícula: 2437597_ Turno: Diurno

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS:

- Alcançar 100% dos estudantes, a fim de possibilitar as aprendizagens, e fortalecer o vínculo escolar;
- Controle de frequência afim de evitar evasão escolar;
- Integração família-escola visando o fortalecimento da parceria escola e família;
- Mediação das situações-problemas/desafios apresentados;
- Combate ao bullying e a toda prática de discriminação e desrespeito.
- Apoio pedagógico individual e coletivo voltado aos projetos desenvolvidos pela orientação(professores, estudantes, escola e família).
- Parceria junto a rede de proteção social para assegurar o atendimento e proteção dos estudantes em situação de risco e vulnerabilidade social.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania DH	Ed. Diversid.	Ed. Sustent.			
Integração Família/ Escola	X		X	A colhimento. -Escuta ativa e empática.	Ação Junto aos Professores, Estudantes e Famílias.	Durante todo ano letivo.
				. -Questionário socioeconômico.	Ação Institucional e Junto à Família	1º bimestre.
				-Busca ativa/control de frequência	Ação Junto aos Professores, Junto à Família e Em Rede	Durante o ano letivo.
				-Conversas acolhedora e informativas e ou de conscientização em reuniões de pais e ou quando necessário.	Ação Institucional, Junto a Família.	Durante o ano letivo.
Desenvolvimento competência			X	- Acolhimento/escuta e empática;	Ação Junto aos Estudantes.	Sempre que necessário.
				- Autoaceitação/identidade.	Ação Junto aos	Durante todo o

socioemocional					Professores, Estudantes e Famílias.	ano letivo.
				-Reconhecimento das emoções; expressões de sentimentos de maneira saudável.	Ação Junto aos Estudantes.	Sempre quando demandar.
				- Projeto; Coração que bate sente (Eu e meus sentimentos).	Ação Junto aos Estudantes.	1º Semestral.
Ensino /Aprendizagem	X			-Acolhimento/ escuta sensível aos estudantes.	Ações Institucionais, Junto aos Estudantes, Famílias e Professores	Durante o ano letivo, sempre que necessário.
				-Controle da frequência escolar.		
				-Participação nas coletivas/planejamento das atividades pedagógicas.	Ações Junto aos Estudantes, Famílias e Professores.	Durante o ano letivo, sempre que necessário
				-Promover diálogo reflexivo e apoio a tomada de decisão.	Ações Junto aos Estudantes, Famílias e Professores.	Sempre quando necessário.
					Ação Institucional	Quando fazer-se

				- Encaminhamentos.	Junto ao Professor, à Família e em Rede	necessário.
				-Participar da realização dos estudos de casos (quando houver), suporte ao professor na realização de adequação curricular (quando surgir demanda).	Ação Institucional e em Rede.	De acordo com a demanda.
				Projetos: combate ao bullying e emoções/sentimentos.	Ações Junto aos Estudante, Famílias.	Sempre que necessário.
Combate o Bullying/Fortalecimento da	X	X	X	- Acolhimento – escuta empática.	Ação Junto aos Professores. Ação Institucional.	Durante o ano letivo.
Cultura de Paz				- Roda de conversa a partir de vídeos com temas devalorização à vida e à diversidade.	Ação Junto às Famíliase aos Estudantes.	Durante o ano letivo.
				- Gerenciamento de conflitos.	Ação Institucional. Junto os Estudantes, eàs Famílias.	Durante o ano letivo: quando houver demanda.

				- Projeto: Combate aos bullying - Aprendizagem significativa emocional e gera paz.	Ação Institucional ; Junto aos Professores, Famílias e Estudantes.	Durante o ano letivo (quando necessário).
Psicomotricidade/Ludicidade			X	- Participação no planejamento e ou apoio à tomada de decisão sobre as atividades de movimentos corporais e brincadeiras.	Ação Institucional, Junto aos Professores e Estudantes.	Durante o ano letivo.
				-Conscientização sobre a importância de realizar as atividades de consciência corporal-dia do brincar e ou se movimentar.	Ação Junto aos Estudantes e Famílias.	Durante o ano letivo.
				Incentivo e conscientização sobre o brincar/construção de brinquedos e participação nas atividades sugeridas- aprender de forma lúdica.	Ação Junto aos Professores e Estudantes e Família.	Durante o ano letivo.
				-Promover atividades de psicomotoras bem como lúdicas no contexto escolar.	Ação Junto aos professores e Estudantes.	No retorno das aulas presenciais.
				Divulgação de campanhas temáticas: (maio laranja, setembro amarelo, agosto lilás...).	Ação Junto aos Estudantes e Famílias.	Ação Junto aos Estudantes, aos Professores e famílias

Cidadania	X		Rodas de conversa com estudante a partir temas geradores.	Ação Junto aos Estudantes.	Ação Junto aos Estudantes
			Semanas e ou dia temático e ou de inclusão de acordo com o calendário escolar.	Ação Institucional.	Durante o ano letivo sempre que necessário.
			Incentivo ao protagonismo e à autonomia, combate a formas preconceituosas e discriminatórias.	Ação Junto aos Estudantes.	Durante o ano letivo.
Educação sexual	X	X	-Combate à exploração e abuso sexual infantil e de adolescente por meio de contação de histórias, vídeos e escutas.	Ação em Rede Institucional Junto aos Professores, Estudantes e Famílias.	Durante o ano letivo.
			-Escuta sensível e empática. -Combate à exploração e abuso sexual infantil e de adolescente (maio laranja).	Ação Junto aos Estudantes e Famílias.	Durante o ano letivo.
			- Educação sexual reconhecimento das partes íntimas, toques proibidos e toques permitidos/cuidado com o corpo.	Ação Institucional, Junto aos Estudantes e Famílias.	Sempre que necessário.

				- Instrumentalização aos professores sobre a campanha maio laranja.	Ação Junto aos Estudantes e Famílias.	Durante o ano letivo.
Saúde			X	-Articulação com a Rede de Saúde e Redes de Apoio/social e encaminhamento quando necessário.	Ação em Rede.	Durante o ano letivo/sempre que necessário.

				-Divulgação e ou elaboração de folder, vídeos e entre outros para ações com a comunidade escolar referente aos meses de reforços às campanhas de combate e de prevenção (maio laranja, agosto lilás, setembro amarelo).	Ação Junto aos Estudantes, Família e Professores	Durante os meses temáticos.
				-Divulgação de campanhas de combate e proteção e de valorização à saúde física e mental.	Ação Institucional.	Durante os meses temáticos.
Inclusão e diversidades		X		-Vídeos de valorização e de respeito às diferenças/inclusão: chamar à atenção para o educar no sentido de inclusão das diversidades.	Ação Junto aos Estudantes e Famílias	Durante o ano letivo.
				- Roda de conversa e ou divulgação de conteúdos sobre as diversidades/ respeito e aceitação do outro.	Ação Junto aos Estudantes e Famílias	Durante o ano letivo.

				-Ações por meio de conversas e vídeos informativos contra o racismo e preconceito e ou qualquer forma discriminatória.	Ação Institucional, Junto aos Estudantes e Famílias,	Durante o ano letivo, ênfase no mês de novembro.
Transição	X		X	-Rodas de conversas sobre o que é transição escolar;	Ação Junto aos Estudantes e Institucional	A partir do 2º bimestre
				-Escuta sobre dúvidas, anseios e perspectivas, insegurança.	Ação Junto aos Estudantes, Famílias.	A partir do 1º bimestre
				-Escuta sobre dúvidas, anseios e perspectivas, insegurança.	Ação Institucional, Implementação da OE, e Junto aos Estudantes.	A partir do 3º bimestre
				-Questionários sobre dúvidas e anseios dos estudantes do 5º ano;	Ação junto a Família e estudantes.	4º bimestre
				- Conversas/ações voltadas sobre a temática, para os estudantes do 2º período e seus familiares.	Ação Institucional e Junto aos Estudantes e Famílias.	4º bimestre.
				- Articulação/parceria com a equipe gestora da escola sequencial, Ced Fercal.	Ação Institucional e Junto aos Estudantes e Famílias.	4º bimestre.

				-Culminância: vivência/ida com os estudantes do 5ºano à escola sequencial.	-Culminância: vivência/ida com os estudantes do 5ºano à escola sequencial	4º bimestre.
--	--	--	--	--	---	--------------

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

- Avaliação Institucional.
- Elaboração de instrumentos como questionários/formulários;
- Registros escritos, relatos orais;
- Reuniões de avaliação com a equipe gestora e pedagógica, estudantes e famílias envolvidos na transição (culminância).
- Mapeamento institucional/preenchimento do formulário socioeconômico. Avaliação Institucional;
- Relatório Semestral;
- Registros escritos, relatos orais;

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

- Avaliação Institucional;
- Relatório Semestral;
- Registros escritos, relatos orais;
- Reuniões de avaliação com a equipe gestora e pedagógica;
- Acompanhamento dos pais na realização das atividades.

